RECIFE
Segunda-feira, 17 de fevereiro de 1913
ANNO 89 — N. 22.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE
Segunda-feira, 17 de fevereiro de 1913
ANNO 89 — N. 22.

ASSIGNATURAS
Na capital..... ANNO........ 24$000 | SEMESTRE........ 12$000 | TRIMESTRE....... 6$000
Fóra da capital........ 28$000 | 14$000 | 7$000
Pagamento adeantado

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA
FUNDADO EM 7 DE NOVEMBRO DE 1825

DIRECTOR:—DR. A. A. PEREIRA DE LYRA.
Redacção, Escriptorio e Officinas { Rua Duque de Caxias, n. 42. Praça da Independencia, ns. 2 e 4.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO
(Pelo cabo submarino)

INTERIOR

ALMIRANTE BACELLAR

Rio, 16.

Chegou o almirante Huet Bacellar, cujo desembarque teve extraordinaria concorrencia, notando-se a presença de officiaes das mais altas patentes de terra e mar.

MINISTRO DA MARINHA

Rio, 16.

Confirma-se a noticia de que o almirante Belfort Vieira, ministro da marinha, deixará a pasta, constando que o marechal Hermes convidou o contra-almirante Adelino Martins para substituil-o, aguardando, apenas que o almirante Bacellar responda se acceita a chefia do estado-maior para que foi convidado.

LINHAS DE TIRO

Rio, 16.

Inaugurando hoje, em Petropolis, uma linha de tiro, o marechal Hermes da Fonseca discursou dizendo que, quando ministro da guerra, organisando as linhas de tiro, teve somente o intuito de preparar os cidadãos para a defeza da patria.

CORPO DIPLOMATICO

Rio 16.

Consta que será removido o dr. Alberto Fialho, ministro brazileiro junto ao Quirinal, por não estar o governo satisfeito com a maneira pela qual tem sido conduzida a questão dos emigrantes.

— Affirma-se que irá substituil-o o dr. Lorena Ferreira, apezar de já lavrado o decreto que o transfere de Paraguay para a Santa-Sé.

E' provavel que n'este caso a legação junto a Santa-Sé seja occupada pelo dr. Alberto Fialho.

— Consta que, apezar de já lavrado o decreto transferindo o dr. Lorena Ferreira do Paraguay para a legação da Santa-Sé, o dr. Lauro Muller está resolvido a nomeal-o.

Até a hora de entrar para o prelo a nossa folha nenhum despacho haviamos recebido pelo Telegrapho Nacional, cujo serviço continúa extraordinariamente retardado.

⁂ O sr. G. M. podia deixar de escrever o seu artigo de hontem, ou, melhor, podia tel-o escripto sem pensar em nós.

O nosso artigo o que justamente defendia era a necessidade da educação militar no Brazil, e esta educação só póde ser alcançada com o serviço militar pelo sorteio, queremos diser com a nacionalisação do exercito.

Para realisar, como realisaram os povos balkanicos, um milagre de rapidez na mobilisação das tropas, o que se fez alli é o que se faz na França, na Allemanha e na Italia: instruir o povo, fazer comprehender a cada cidadão a necessidade de defender a patria ao menor appello á nação.

Educar civicamente o povo é preparal-o para ser soldado no primeiro momento dado, e mais do que isso, é ensinar ao cidadão, nas fileiras, que as armas que elle traz e a farda que elle enverga não constituem um qualquer previlegio perante os outros cidadãos, ou as outras classes.

O militarismo é que corrompe este espirito militar vitalisado e forte. A este devem os colligados as suas surprehendentes victorias e áquelle devem os turcos as suas dolorosas desgraças; ou então não ha logica no artigo do sr. G. M.

Echos e notas

Guilherme II e o champagne. O kaiser é como outros muitos mortais, perdido pelo champagne, que bebe como um bohemio do Olympia. Ora, por pruridos patrioticos, tem-lhe desagradado que se saiba que figura na sua mesa esse espumante vinho francês. Para harmonizar o seu gosto de libador com os seus deveres francófobos de primeiro magistrado alemão, pôs em pratica um engenhoso recurso para disfarçar o uso que faz da celebre bebida de festins. Assim, fez com que um grande vinicultor de Reims lhe reservasse uma parte selecta da sua colheita e a introduzisse em garrafas especiaes, de fórma muito diferente da das que costumam conter o champagne. Mandou-lhes colar uns rotulos redigidos em alemão em que o liquido é classificado de "Silesia Petulante". Estas garrafas saem de Reims em remessa especial que, até á residencia imperial, é vigiada por um adido da embaixada. A descoberta dêste processo pueril de odio germanico contra a França tem produzido os mais escarninhos comentarios ao patriotismo do pitoresco imperador. Se tal escrupulo pudésse dar-se na França, lá teriamos agora o sr. Poincaré a mandar mascarar os envolucros da cerveja de Munich. Mas não, que nêsse grande país ninguem se preocupa com tais fórmas mesquinhas de incompatibilidades internacioais.

∴

A sciencia engana, e a medicina mata. O sr. René Laner publica um interessantissimo artigo no "*Journal diététique et de bacteriotherapie*", no qual nota que Rousseau offerece á medicinna um caso pathologico interessante e que deveria provocar os estudos medicos, mesmo daquelles para quem o grande escriptor não se mostrou muito amavel.

Com effeito, Rousseau encarava a medicina como sendo "uma arte mais perniciosa que todos os males que ella pretende curar", e censurava-a "por salvar o corpo humano, matando a coragem."

Dizia elle:

"Os homens fazem sobre o seu uso os mesmos sophismas que sobre a busca da verdade; suppõem sempre que tratando-se de um doente elle se cura, e que, procurando-se uma verdade, ella se encontra. Não veem elles que é preciso balançar-se a vantagem de uma com que o medico opera, com a morte de cem doentes mortos por elle, e a utilidade de uma descoberta pelo mal que fazem os erros. A sciencia engana, e a medicina mata."

Rousseau, sempre doente, tivera de recorrer ao medico de Mme. Warens, o dr. Salomon, que o tratou de uma incontinencia da ourina. "E' certo, diz o sr. René Laner — que elle lhe fez tanto mal como a doença, não fallando já nos seus innumeros collegas, aos quaes tambem recorreu. Doente incuravel, vinga-se de uma sciencia que não pode cural-o, e pretende ter vivido mais tranquillo desde que se resolveu a passar sem ella."

Depois, o sr. Lanfer pergunta que relação se póde estabelecer entre o vicio ingenito, pois que delle soffreu desde a mais tenra infancia e a pretença "Loucura" de Rousseau. A seu ver, elle foi "simplesmente um estreitado, cuja doença especial representa o mais consideravel papel no seu estado psychico.

∴

O elevador na Roma antiga. As escavações emprehendidas pelo professor Bonni sobre o monte Palatino, no logar onde outrora se elevava o palacio dos Cesares, deram em resultado pelo menos uma descoberta inesperada. Revelaram que existiam no palacio tres as censores de vastas dimenções, permittindo aos imperadores romanos subir do Forum ao alto do Palatino: Infelizmente os vestigios até agora encontrados não permittem faser bem uma idéia do mecanismo empregado para accionar esses elevadores.

A **Caixa Dotal do Recife** *não poderá abusar da situação dos socios pobres,* PORQUE FIXA O MAXIMO DAS CONTRIBUIÇÕES MENSAES A QUE ELLES ESTÃO SUJEITOS. *Precisa-se de agentes. Séde social: Rua Duque de Caxias n. 21.*

NO LAR

Anniversarios

— Fazem annos hoje

O major Arthur Freire;
Pelopidas, filho do sr. Olympio Galvão, conhecido belletrista pernambucano;
o sr. Bernardo Amaral;
a senhorita Cotinha Monteiro;
o sr. Samuel Bezerra de Carvalho;
o sr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques.
o coronel José Cavalcante.

— Hontem transcorreu a data natalicia do dr. Samuel Pontual, adeantado agricultor do municipio de Escada.

Damos-lhe parabens.

⁂ O sr. coronel Balthazar Pereira tem-se na conta de um homem da vida complicada, extremamente diffusa. Para comprehendel-a, ou melhor, para mostrar alguns dos arranhões nos seus principios e na sua coherencia, o sr. coronel acha que nos foi preciso mexel-a de baixo acima, de minucia em minucia, catal-a, bisbilhoteal-a...

Um homem enygmatico esse sr. deputado; e nós á sua vida não queremos fazer nenhum inquerito policial.

Estamos sosinhos, diz-nos o coronel, como sosinhos— dizemos nós, — estão os seus principios, a intransigencia com que s. s. os sustentava e defendia, e que a vertigem do poder fel-o rapido esquecer. Não achamos na irreductibilidade do sr. coronel, esmorecimentos, humilhações, mas esses ligeiros arranhões, que os «paes da vida» andam a ver uns nos outros quando succede se encontrarem em campo aberto...

Quaes os provocados nesta discussão? Nós, unica e simplesmente. Fomos desafiados para brigar, desde a nossa «resurreição», e, somente quando appareceu um contendor capaz de substituir á diatribe a ironia, ao desaforo a galhofa, acceitamos o cartel.

Acha s. s. que tudo aqui nesta casa, as portas, as paredes, os moveis, tudo fala do dr. Rosa e Silva ao nosso director. Mais deve falar a s. s. aquella casa d'onde partiram da penna trefega de s. s. os libellos que fulminaram o rodizio, as apostrophes que lançaram o ridiculo sobre as maiorias unanimes e as chefias supremas.

Que o diga o sr. Manoel Caetano, de pé, n'um ostracismo impenitente, pelas culpas que não teve mas que, por solidariedade sanccionou. S. s. escrevia tudo aquillo sem assignar, e o dr. Manoel Caetano ainda amarga as responsabilidades dessa nobre coherencia em que s. s. mette hoje as botas.

Empalmou a sua cadeira de deputado federal? Sustente-a com unhas e dentes. Leve á troça o directorio que o general dissolveu, e lance ainda uma vez a «artilharia da piada» sobre essas babozeiras que não valem nada.

E, «pae da vida», mande dizer á *Provincia* que aquillo, além de ser para desopilar, era litteratura para quando a gente está de baixo...

Alma religiosa

Procissão do Senhor Atado

Promovida pala irmandade da Soledade, erecta na egreja de Nossa Senhora do Livramento, realizou-se hontem a tradicional procissão do Senhor Atado.

O prestito era constituido por dous unicos andores, os do Senhor e da Virgem da Soledade, ambos lindamente ornamentados.

Nelle tomaram parte diversas irmandades e confrarias, bem como uma banda musical que muito concorreu para o realce do festival religioso.

A procissão moveu-se do Livramento ás 4 horas da tarde, percorreu em seu itinerario diversas ruas dos bairros de S. Antonio e de S. José, recolhendo-se ás 6 1/2, approximadamente.

Após o recolhimento, houve sermão pelo talentoso orador sacro, padre Jonas Taurino, achando-se o templo profusamente illuminado.

Como os annos anteriores, a concorrencia de fieis foi numerosa.

A **Caixa Dotal do Recife** *tem suas reservas em deposito no* BANCO DO RECIFE, *na* CAIXA ECONOMICA FEDERAL *e no* LONDON AND BRAZILIAN BANK, *cujas cadernetas estão á disposição dos socios que desejarem examinal-as. Precisa-se de bons agentes: Rua Duque de Caxias n. 21.*

O assucar

Nunca tivemos duvida de que a cultura da canna de assucar seria por muito tempo a principal industria agricola de alguns estados do norte, especialmente de Pernambuco, Alagôas e Sergipe, onde a preciosa gramminea encontra, em uma extensa zona da costa, as melhores condicções para o seu desenvolvimento.

E' certo que em toda a costa do Brazil, desde o extremo norte até S. Catharina, a canna de assucar póde ser cultivada com vantagem, mas em parte alguma a sua riqueza saccharina iguala a que ella alcança nos tres estados acima citados. E como o assucar é um genero de primeira necessidade, cujo consumo augmenta constantemente, não se póde ter receio de que a industria assucareira pereça, ou torne-se precaria.

Pernambuco é o maior centro productor do Brazil e fornece, elle só, quasi metade da producção total do paiz. A estatistica da colheita de 1911 á 1912 dá ao nosso Estado, para uma producção global de cinco milhões de saccos, o forte contingente de 2.170.000.

E no entanto a nossa producção está ha muito estacionaria, em consequencia da quasi impossibilidade da exportação para o estrangeiro e do augmento de producção em alguns estados do sul, onde tinhamos bons mercados.

A industria assucareira vem de atravessar uma longa crise, cuja causa bem conhecida, foi o seu desenvolvimento em outros paizes, principalmente a producção do assucar de beterraba na Europa, que nos tirou os principaes mercados de exportação. Veio em seguida a transformação da lavoura de canna nas Antilhas, sob o impulso da iniciativa americana, de modo que nós ficamos reduzidos aos mercados internos e impossibilitados de entrar em lucta com os nossos concurrentes, amparados, como elles estavam, pela protecção official e pela abundancia de capitaes que lhes permittiram transformar os processos de fabricação e augmentar a riqueza da materia prima.

Assim é que a beterraba, cuja porcentagem saccharina era de 5 %, passou a 18, com os processos scientificos empregados em sua cultura. Novos apparelhos foram inventados para a fabricação e grandes usinas estabelecidas sob a protecção dos governos.

Entre nós nada se fez de util e efficaz, tendo sido desastrado o systema da garantia de juros concedida as primeiras usinas, e ruinoso ao Estado o emprestimo feito durante o governo do dr. Barbosa Lima e liquidado pelo dr. Segismundo Gonçalves.

Quanto aos meios de melhorar os processos de cultura, fazer a selecção das variedades de cannas proprias á natureza do terreno, o augmento de seu rendimento, o emprego de machinas aratorias, os adubos, a irrigação e tudo finalmente que aconselha a sciencia applicada a industria, nada se fez com a iniciativa do governo.

E' verdade que o governador Barbosa Lima havia creado na antiga Colonia Izabel uma estação experimental com todas as condicções requeridas para dar resultados magnificos, mas os seus successores extinguiram essa obra meritoria; e aquelle importante proprio estadoal após successivas alterações, acabou sendo entregue á um particular por arrendamento.

Felizmente, com a creação do Ministerio da Agricultura, o governo federal tem se preoccupado seriamente com todos os problemas agricolas, e já alguma cousa se vai fazendo para amparar a lavoura de canna.

Por sua vez o governo estadoal, preoccupado, como está, com o resurgimento economico de Pernambuco, não deixará de encarar resolutamente o problema, que se lhe impõe, do transformar a nossa industria assucareira, applicando-lhe os processos empregados em Cuba pelos americanos.

Não faltará, estamos certos, capital disponivel que, sob as mãos de uma grande empreza industrial, se proponha a realisar essa obra patriotica, da qual depende o futuro de nossa principal fonte de receita.

No momento actual os agricultores de canna e principalmente os donos de usinas estão satisfeitos porque os preços vão sendo compensadores, mas ninguem nos pode garantir a sua estabilidade e desde que a nossa industria esteja abaixo das similares estrangeiras não poderemos estar tranquillos, cabendo-nos o dever de nos apparelhar para uma lucta inevitavel.

Enquanto não se póde dar inicio a essa obra grandiosa, por si só capaz de fazer a gloria de uma administração, convem que o governo do Estado lance as suas vistas para o estado actual de nossa grande industria, estabelecendo desde já medidas que assegurem as relações entre fornecedores e proprietarios de usinas, de modo a evitar prejuizos reciprocos, e resolvendo o grave problema do tratamento das caldas e residuos das fabricas, sem vexame para os fabricantes.

E' esta ultima uma questão da maior relevancia, que está a desafiar a capacidade do dr. director da hygiene publica. E' indispensavel estudar e fazer adoptar em todas as usinas o melhor systema de tratar os seus residuos afim de evitar a contaminação das aguas, mas não basta prohibir, sob pesadas multas, a sua ejecção nos rios e ribeiros; é necessario ensinar ao agricultor o meio mais pratico e economico de resolver o problema.

Quereis fazer um optimo casamento? Não hesiteis em fazer uma inscripção na **União Dotal Brazileira.**

ASSOCIAÇÕES

União dos Reporters

Presidida pelo sr. Antonio de Barros da Silva Pinto, nosso confrade do *Jornal do Recife*, secretariado pelo sr. Annibal de Almeida, do *Jornal Pequeno*, effectuou-se hontem, mais uma secção dessa sociedade.

Lida a acta da secção anterior foi approvada.

Aberto o expediente, foi lido um officio dirigido a *União*, pelo dr. Porto da Silveira, em agradecimento pelo voto de pezar inserido na acta em a reunião passada, pelo falecimento do seu irmão, dr. Alvaro Silveira.

Em seguida tratou-se do caso de 1.700$ em que está envolvido o sr. Antonio Azevedo, do *Zumby*.

De accordo com o que ficou assentado na ultima sessão, a directoria da *União dos Reporters*, publicará amanhã nas *Solicitadas* do *Jornal do Recife*, uma resposta ao alludido sr. Azevedo.

Ficou adiada a eleição para a commissão directora.

Foram tomadas deliberações sob diversos assumptos.

Foi designada a proxima quarta-feira, para se effectuar nova sessão.

Club Carnavalesco Mixto das Pás

Resultado da eleição procedida para a nova directoria, que tem de administral-o no periodo social de 1912 a 1913.:

Presidente, José Januario da Costa Torres; Vice dito Miguel Vellozo, 1.º Secretario, Hygino Miranda, 2.º dito, José Vicente. Orador, Olegario de Moura; vice dito, João Bezerra; thesoureiro, Xixto F. de Souza; fiel Izaias dos Passos; director, Severino de Sant'Anna; vice dito, Miguel Francisco; fiscal geral, Eduardo M. de Souza; fiscal Severino Enfrasino e procurador geral, João Zeferino.

A DATA

17 de Fevereiro—S. Silvino, bispo.

Em uma de suas homilias diz o douto Cavallari patriarcha de Veneza que não se honra aos santos somente com a homenagem de nossa piedade e com a consideração dos illustres exemplos de virtudes que nos deixaram; senão tambem com o repetido recordar de seus ensinos, procurando ajustar a ella nossas acções.

Em S. Silvino depara-se um exemplo magnifico da mais perfeita harmonia de espirito de oração com a vida activa.

Foi um homem de oração e foi «o pae dos orphãos, o protector das viuvas, a defeza das virgens e o ornamento da religião.»

Filho de illustre familia de Tolosa, soube Silvino repellir desde logo o matrimonio a que lhe acenavam e a exemplo de tantos outros santos deixar aquella que devia ser sua esposa para entrar no caminho da perfeição.

Recebeu o presbyterado e pelas suas virtudes foi elevado a sé episcopal de Tolosa.

As qualidades que lhe attrahiam a admiração e a estima geral eram a humildade profunda, doce affabilidade, accessibilidade a todos os pobres, doçura, liberalidade e zelo ardente, diz Guerin.

Recebia os peregrinos com grande caridade; tratava-os como pae; lavava-lhes os pés, chegando mesmo a lhes facultar sua roupa, quando preciso.

E no meio de todas suas occupações, não omittia nenhum exercicio de piedade. Era assiduo á oração, diz o seu agrographo, e meditava todos os dias um trecho das S. Escripturas.

Fez uma viagem a Jerusalem e visitou os Santos Logares.

A narrativa de seus ultimos dias é edificante. Atacado de febre, fazia todos os dias celebrar a sua missa em seu quarto; mandava recitar os psalmos em derredor da cama.

Numa noite de sabbado gritou muitas vezes: Eis os anjos do Senhor que se approximam de nós.

Repetindo estas palavras expirou sorrindo.

Como nos fala á alma a vida de um santo!

H. P.

A **Caixa Dotal do Recife** *é a unica sociedade dotal do paiz, que está creando fundo de reserva para a integralisação do deposito de 200:000:000, no Thesouro Federal. Séde social: Rua Duque de Caxias n. 21.*

PROSA E VERSO

— Prosas...

Achou um de nós e achou muito bem, — todos nós achamos — que a prosa de um dos nossos valentes confrades d'*O Tempo* é «leve e gaiata»; achou e disse. Bocca que o disseste! O homem abespinhou-se e veio hontem disparando a artilheria grossa dos seus motejos contra a prosa que cáe do bico da penna «em gottas de chumbo, semsaborona e massuda.» Esta é a nossa, a outra é a delle; e quando Deus lhe deu esse dom de torcer e saltar sob o «chumbo» massudo da verdade, sabia bem a quem o dava. Deus escreve certo por linhas tortas...

∴

«— Saudou o rodizio...
— Onde?
— Não sei; ninguem sabe...»

(D'*O Tempo*.)

Não sabe, amigo, não sabe
Ou não quer saber da historia;
Vamos, confesse, ande, acabe...
— Que fraqueza de memoria!

Vinte annos de jornalismo
Limpido, puro e sagaz,
Vergando agora ao baptismo
De «caruncho»! Isto é demais.

No entanto, se elle quizesse
Nos dar inteiro o relato,
Que viva, que alegre messe
«Glosada» facto por facto!

Quem é que lhe passa a perna
Se á historia antiga se cinge?
Mas quando chega á moderna
E' que elle se torna «esphinge»...

Mudo, não falla; paciencia!
Agora elle anda a troçar...
(Que a divina providencia
O obrigue um dia a fallar!)

Que ha de dizer, o coitado,
Das falhas do seu rebanho?
Anda em fallar tão mudado!
Anda em sentir tão extranho!

Mas elle a tudo se nega,
A' coisas minimas se ata;
Conta outra historia, se apega
A' prosa «leve e gaiata»!

Faz espirito, = tem verve —
E vae ladeando a questão;
Em casos taes é que serve
Trazer sempre o estylo a mão...

Ora, *chefe!*... O diccionario
Muita cousa justifica...

O Tempo succede ao *Diario*...
Mas o RODIZIO, este fica!

X.

Remoção de jazigos

A veneravel irmandade do Santissimo Sacramento, administradora da egreja matriz do Corpo Santo, publica um edital na parte competente deste jornal chamando a attenção dos interessados afim destes dali fazerem retirar quanto antes urnas funerarias e jazigos que lhes diserem respeito, por motivo de ter de se desapropriar aquelle templo logo após a procissão dos Passos, conforme combinação feita com as *Obras do Porto*.

Os jazigos de marmore existentes no Corpo Santo pertencem ás familias de José Peixoto da Fonseca, José Velloso Soares, Joaquim José Gonçalves Beltrão, A. J. Coimbra Guimarães, Nunes Ferreira Coimbra, Domingos José da Cunha Lages, Antonio José Paulo de Carvalho, João José da Cunha Lages, Antonio José Pedro Gonçalves, Lourenço Luiz das Neves, Jacintho Nunes da Costa, Francisco Antonio Correia Cardoso, João Benning, Manoel Fernandes da Costa, dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, Domingos Joaquim Ferreira, Antonio Rufino de Andrade Luna, José Antonio de Oliveira, Maria Henriqueta dos Anjos Fontes, Antonio José Braz, Anna Maria Theodora Pereira Durão, Thereza Maria de Jesus, Francisco de Paula Pires Ramos, José Carvalho da Costa, José Antonio Fernandes Fradique, José Antonio de Sá Araujo, Antonio da Costa Moreira e Joaquim Pereira da Cunha.

Os interessados devem dirigir-se a meza regedora da irmandade, prevenindo-a das retiradas que tiverem de effectuar de jazigos, urnas, etc., mediante recibos que serão lançados em um livro especial.

O livro para esse fim, destinado, encontra-se na sacristia da matriz, em poder do respectivo guarda e sob a vigilancia duma commissão composta dos irmãos João Abrantes de Gouveia, Henrique Augusto de Oliveira Rodrigues e Marcellino José Gonçalves da Fonte.

Na futura matriz será concedida uma area para reinstallação das lapides commemorativas a que alludimos.

Accrescentamos que a *Agencia Intermediaria*, situada no pateo do Paraizo n. 29, 1.º andar, se propõe fazer o serviço das trasladações, de accordo com os interessados

VARIAS

Conforme noticiáramos, chegou hontem, ao Recife, a bordo do paquete nacional *S. Paulo*, o dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente do *Centro Pernambucano*, no Rio.

Acompanha-o sua exma. senhora.

O desembarque do illustre coestaduano effectuou-se pouco depois das 11 horas do dia, no caes da Avenida Martins de Barros, onde se achavam presentes numerosas pessôas gradas, representantes federaes e estaduaes, e um dos officiaes de gabinete do general governador do Estado.

Reteiramos os nossos cumprimentos ao dr. André Cavalcanti.

∴

Tendo sahido no dia 14, do porto do Rio de janeiro, o paquete nacional *Itassuce*, chegará em nosso porto a 19 do corrente, sahindo impreterivelmente no dia 20, a tarde, para os portos do sul até Porto Alegre, com escalas por Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

∴

Do Rio de Janeiro deverá sahir depois de amanhã, com destino ao nosso porto, o paqvete *Itapuhy*, pertencente a *Companhia Nacional de Navegação Costeira*.

∴

Do sul da Republica deve chegar depois de amanhã, o vapor nacional *Jacuhy*, pouco se demorando em nosso porto, de onde voltará ao Rio de Janeiro, dahi seguindo pora Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

∴

Sahiu ante-hontem do porto de Manaus, o paquete nacional *Olinda*, que vem fazendo escala até este porto por Itacoatiara, Parintins, Obidos, Santarem, Pará, Maranhão, Ceará, Natal e Parahyba.

Deve aqui chegar no dia 25 pela manhã, proseguindo, á tarde, a sua viajem para os portos do sul.

A **Caixa Dotal do Recife** *é a unica sociedade dotal do paiz, que vae submetter-se á fiscalisação do governo federal. Séde social: Rua Duque de Caxias n. 21.*

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguio hontem, para o Rio de Janeiro, á bordo do paquete nacional *Bahia*, o intelligente moço Constantino Bezerra, filho do coronel J. Bezerra, negociante em nossa praça.

— A' bordo do paquete *S. Paulo*, chegou hontem, da capital da Republica, o conhecido facultativo recifense dr. Lins Petit, a quem acompanha sua exma. familia.

Meu caro amigo, eis um bom conselho. Aproveitae agora o vosso bom estado monetario e inscrevei-vos na **União Dotal Brazileira,** *para acautelar o futuro de vossa noiva.*

Quem com muitas pedras bole...

Pouco depois das 10 1/2 da noite de hontem, um individuo ainda moço de cor branca e parecendo embarcadiço, de nome Emilio Fernandes de Souza, appareceu no café *Puerta del sól*, situado á praça da Independencia.

Como estivesse completamente embriagado, o abusivo freguez começou por deitar ao chão duas das banquinhas que, conforme a praxe do referido estabelecimento, são collocadas no trecho da praça e em frente do mesmo, todas as noites.

Em seguida entrou a injuriar as pessoas ali presentes chegando a esbofetear os que lhe cahiram nas garras.

Um dos aggredidos, rapaz bem trajado e de boa apparencia, não estando pelos autos, saccou de um revolver e disparou a queimaroupa contra o importuno que cahindo sobre a calçada do *Puerta del sól* desandou a gritar que estava ferido, o que, felizmente, não se dera.

Comparecendo, a policia conduziu-o para o xadrez de Santo Antonio.

Quanto ao autor do tiro, aproveitára a confusão do momento para por-se ao fresco.

O facto attraiu a attenção de muita gente, despertada pelos gritos do bebedo e pelo ruido da detonação.

Não se inscrevam em nenhuma sociedade dotal sem terem os estatutos da **Caixa Dotal do Recife**. *Séde social: Rua Duque de Caxias n. 21.*

ARTES E DIVERSÕES

O *Casino olindense* abrio, ante-hontem, os seus salões, offerecendo aos seus associados, animado baile.

A's 9 1/2 horas da noite, achando-se os vastos salões replectos de gentis senhoritas e distinctos cavalheiros, tiveram inicio as dansas, que se prolongaram até ás 3 horas da madrugada, havendo sempre a maior cordialidade e animação entre os que tomaram parte na encantadora festa.

Durante a recepção dos convidados tocou uma excellente banda de musica.

Foi a mais lisongeira possivel a impressão trazida pelos que ali estiveram.

Tiro de Mauser

O soldado do 1.º corpo de policia, Manoel Francisco de Oliveira, recebeu, hontem, da casa Souza Ribeiro & C.ª, á rua Marcilio Dias, n.º 30, uma pistola *Mauser* para vender.

De posse da arma dirigiu-se, ás 10 horas da manhã, á mercearia dos srs. Souza Mendes & C.ª, situada no pateo do Mercado, da qual é freguez, e ali, quando a exhibia, succedeu a mesma desparar, indo o respectivo projectil attingir ao sr. Francisco Moreira Alves, socio da firma alludida.

A bala atravessou-lhe o peito esquerdo, saindo-lhe proxima da omoplata esquerda, produzindo um ferimento de natureza grave.

O soldado foi preso incontinente por diversos populares que se encontravam no estabelecimento.

O desventurado negociante, bastante estimado pelo seu honrado modo de proceder depois de receber os primeiros curativos das mãos do dr. Selva Junior e do pharmaceutico coronel Theodomiro Selva, seguio para o *Hospital Portuguez*, donde é socio effectivo.

Ahi, o enfermo, que ficou entregue aos cuidados profissionaes do dr. Arnobio Marques, tem sido visitado por diversas pessôas suas conhecidas.

A pistola *Mauser* foi apprehendida pelo capitão Souza Reis, subdelegado do 1.º districto de S. José.

Sobre o lamentavel caso deve-se abrir o preciso inquerito policial, para sua completa elucidação, isto é: si se trata, como parece, d'um tiro casual.

A **Caixa Dotal do Recife** *é a sociedade dotal que melhores vantagens offerece aos seus agentes. Séde social: Rua Duque de Caxias n. 21.*

O crepusculo

(Louis Robert)

O mestre descobriu a tela e appareceu o quadro: era um trecho do theatro da Opera, o salão das bailarinas, onde um grupo de raparigas se vestiam, no meio de uma pittoresca confusão de trajes espalhados em desordem, de amontoamento de gazes e rendas, numa algaraviada de tons differentes de fala. Uma das bailarinas pintava os labios em frente do espelho; outra, num plano afastado ensaiava um passo de dansa, rigidas as pernas, os olhos picarescos e viciosos, destacando-se do rosto empoado.

Os traços não concluidos, ligeiramente manchados, indicavam tons delicadissimos, notas frescas de côr, no meio daquelle borborinho de vida agitada e picaresca.

Os dois amigos do mestre, tambem dois pintores como elle, lançaram uma exclamação de assombro, e Desvaliers, em tom sincero, disse:

—Rapaz, quando se é capaz de fazer isto, já se é mestre. Esta é a minha leal opinião.

Mas o mestre quedou-se olhando os seus amigos, receioso. O quadro estava-lhe parecendo uma obra mediocre, e apesar daquelles elogios amistosos, não podia deixar de sentir-se inquieto; via-se dominado pelo temor desesperante de que podesse ser certo o que delle e do seu talento começava a dizer-se e o que acabava de lêr em uma chronica jornalistica. Effectivamente, elle o presentia; começava a decadencia. Com os cincoenta annos chegava a debilidade, o exgottamento, a fraqueza. Os olhos viam com justeza, mas a mão perdia a sua firmeza de execução e o cerebro a originalidade de conceito. E a formosa valentia da juventude, a plenitude da edade madura, aquellas pincelladas largas, aquelle dominio da technica, que fazia vibrar os seus quadros com vida intensa e poderosa... tudo aquillo desapparecéria como força de que houvesse abusado, como uma fortuna gasta loucamente e cujos restos, cujas migalhas se desfaziam entre suas prodigas mãos.

E' verdade que já tinha ganho o direito ao descanço. Depois de trinta annos de incessante trabalho, conquistada a celebridade, tinha direito a despedir-se da lucta e a deixar de produzir. Não era logico que tomasse já o partido de retirar-se? Poderia gosar durante a sua velhice a tranquilidade e a honrosa satisfação que lhe produziriam o seu nome illustre e a sua gloriosa obra.

Mas elle não queria acceitar aquella situação; resistia desesperadamente á idéa de abdicar. O seu orgulho, sempre firme, prohibia-lhe que realisasse aquella retirada que o relegaria para o esquecimento, para o olvido, como a um traste velho e inutil, como a um enfermo a quem se abandona a um canto. Ante tal idéa revelava-se toda a energia de que ainda dispunha a sua alma.

Começou, então, uma lucta desesperada; viu-se aquelle homem illustre o grande pintor Charlin, encerrar-se dias inteiros em seu gabinete de trabalho, sem permittir que ninguem lá entrasse; ficou taciturno e desconfiado, passava, do mau humor mais extremado a mais infantil das alegrias, conforme acertava ou errava. Todos os seus titulos, as suas honras, a sua cadeira na Academia e a sua medalha de grande official da Legião de Honra, tudo o que a celebridade outorga para a satisfação do homem, tudo elle daria para fazer agora uma obra de arte juvenil.

Suppunha que com aquelle quadro havia realisado o seu sonho, que havia pintado uma obra definitiva, ha tempo desejada, a qual lhe faria recobrar de novo o applauso e o enthusiasmo da multidão indifferente. O colosso revelava-se outra vez, demonstrando que ainda tinha o pulso firme e seguro. Mas eis que na luz acinzentada do gabinete, sob um céo achumbado que annunciava tempestade, renasciam os seus receios. O quadro parecia-lhe fraco: as figuras que elle cria cheias de frescura, palpitante de vida, pareciam-lhe mesquinhas, de expressão triste, pintadas com uma factura reveladora de fadiga.

E como uma criança que treme suppondo haver commettido uma má acção, perguntou:

— Digam francamente: gostaram do quadro?

Os seus olhos imploravam uma resposta favoravel. Fixavam-se com anciedade nos dois pintores, raceiando vel-os duvidar entre uma resposta de brutal franqueza ou a mentira de um elogio carinhoso e caritativo.

Mas os dois, enthusiasmados com o vigor e a belleza da obra, protestaram ao mesmo tempo:

—Como não nos ha de agradar, se jamais pintastes cousa tão bella?!

O mestre, sem responder palavra, pegou na paleta e febrilmente começou a retocar, a mudar tons, a procurar uma entonação que o satisfizesse. Tremia-lhe a mão, enervada e tropega, e, não obstante teimava em trabalhar desesperadamente.

De repente, e apoz ter solto uma blasphemia, atireu para o lado os pinceis, e quando os seus amigos o reprehendiam carinhosamente, soltou uma exclamação de cansaço e fraqueza que o deixou rendido e dominado por um atroz desespero.

—Não, não vae lá. Eu devia deixar de pintar, seria o mais acertado; mas exame impossivel!

∴

Até que se inaugurou a exposição não entrou ninguem em seu gabinete. Encerrou-se para trabalhar só com os seus modelos, e parecia achar-se contente, volvido outra vez á sua jovialidade de sempre, com um bom humor de artista que se sente ainda cheio de força e de saúde.

Fóra do seu atelier, perseguia-o a obsessão do quadro; logo que delle se afastava dominava-o a anciedade e com frequencia se erguia da mesa, impaciente, á hora da ceia, e corria para o gabinete a dissipar alguma duvida ante a sua obra.

Depois uma vez concluido o quadro e já fora do atelier, o mestre cahiu num abatimento enervante de homem exgottado a quem nada já pode interessar.

∴

Chegou, por fim, o dia da abertura da exposição.

Desde muito cedo o publico se aglomerou nas immensas salas.

Charlin chegou pelo meio da tarde, quando maior era a affluencia de publico. Permaneceu um momento no alto da escadaria vendo passar a multidão. Algumas pessoas cumprimentaram-n'o ao passar perto delle, e quando alguem o nomeava, ao fazel-o todos volviam a cabeça para o ver. A sua alta estatura dominava a multidão e os seus olhares vagavam distrahidos sobre as centenas de cabeças sem nada ver, commovido como um collegial em dia de exames e dando-se a si mesmo animo para ir afrontar a vista do seu quadro.

Por fim atravessou as amplas salas e entrou naquella onde estava a sua tela.

Alli, ante um apertado grupo de visitantes, que se acotovellavam impacientes, viu louvado a sua obra.

Os elogios sahiam de todas as boccas, corriam de bocca em bocca. Um venerando cavalheiro tomava notas em um caderno.

— Admiravel! — dizia elle — Que riqueza de tons! E' surprehendente! Todos pronunciavam o seu nome, e dos labios das senhoras escapavam phrases de enthusiasmo, taes como:

—Precioso! Uma delicia! Um verdadeiro mimo!

Elle, no entanto, algo afastado do grupo, examinava, julgava a sua tela, assombrado de a achar muito differente de como antes a havia visto. E porque, no dia anterior, a havia contemplado no mesmo logar; mas agora apreciava-a tal como era, com todos os seus defeitos.

No meio daquelle concerto de admiração, elle julgava a sua obra desapaixonadamente, rigorosamente. A mão da bailarina que pintava os labios era falsa, demasiado grande, mal desenhada; o espelho carecia de perspectiva, e no chão, um montão de gazes tinha premuduras, como se fosse um monte de papel amarrotado.

Então sentiu que nascia em si uma colera surda contra aquelle publico ignorante, que elogiava sem entender, a torto e a direito. Teria preferido ouvir risos e burla, ou mesmo uma critica desapiedada. Parecia-lhe que naquelle momento teria abraçado, cheio de gratidão, o audaz que levantasse a voz para protestar contra aquelles immerecidos suffragios das massas, que tivesse assignalado os defeitos do seu quadro, demonstrado as falsidades.

E sentia-se dominado pelo irrealisavel desejo de arrancar a tela, leval-a e rasgal-a, com a mesma raiva da criança que quebra o vidro que a cortou.

Um joven elegante e de ar satisfeito, approximou-se delle, e durante alguns minutos viu-se obrigado a supportar as felicitações e elogios que tanto o desesperavam que o incitavam aos maiores desatinos.

Por fim, o joven, que era o secretario do ministro das bellas artes, observou-lhe:

— Querido mestre, isto é que é pintar a propria vida: estas figuras movem-se. Esta manhã esteve aqui o ministro, que gostou muitissimo do seu quadro.

E, confidencialmente, disse-lhe:

— Fala-se no sr. para ser agraciado com o Gran Cruz da Legião de Honra. Adeus, meu caro mestre.

O joven foi abordar outro pintor, repetindo os mesmos elogios, com as mesmas palavras amaveis e protectoras.

Ante a tela de Charlin formavam-se continuamente novos grupos, que depois iam extasiar-se ante os quadros de outros artistas, repetindo as mesmas pharses de admiração e as mesmas palavras vulgares e vazias de sentido.

E no entanto, grande pintor, indignado na sua consciencia de artista por aquella injusta divisão de gloria, sentia-se amesquinhado, ultrajado ante aquella odiosa farça. Comprehendeu que nada no mundo poderia evitar a sua decadencia, que jamais voltaria a ficar satisfeito comsigo proprio, que para elle tudo terminára.

INFORMAÇÕES

Administração dos correios—Pela Repartição Geral dos Correios, foram despachados hontem os seguintes paquetes: *S. Paulo* e *Bahia* pertencentes ao Lloyd brazileiro; o primeiro para o norte e o segundo para o sul; *Emmi-Arp* pertencente a firma Borstelmam & C., para o sul; *Tibagy* da companhia Commercio e navegação, para o sul; *Amazon* e *Oriana*, da Real mala, para a Europa.

Correios—A administração dos correios fará expedir hoje, para o interior do Estado as seguintes malas:

Calçado, Jupy, São Bento, Vicencia, Amaragy, Macapá, São Vicente, Poções, Pedra, Buique, Alagoinhas, Paulista, Iguarassú, Itapissuma e Itamaracá.

Diversões—Hoje:

Cinema Royal, optimo programma com os seguintes filmes: 1.º *O moço descalço*, comedia dramatica; 2.º, 3.º e 4.º *Capricho mortal*: commovente drama da acreditada casa *Latium Film*; 5.º, *Tólos*, impagavel comedia de *Witagraph*, rua Nova, sessões continuas, de 1 2 dia ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite.

Cinema Pathé, programma cuidadosamente organisado com as fitas: 1.º, *O Mar do norte*, natural de *Nordisk*; 2.º, 3.º e 4.º, *As filhas do commandante*, grandiosa *fita* dramatico em 3 actos e 312 quadros, da fabrica *Nordisk*; 5.º, *Fricot e a estatua*, interessante fita comica de *Ambrosio*: rua Nova, de 1 2 ás 4 horas da tarde, e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas.

Polytheama Pernambucano, grande circo europeu, difficeis trabalhos de equilibrio e de trapezio, o capitão Fussina com as suas feras, e o conhecido cançonetista Eduardo das Neves; rua Barão de S. Borja, 8 1 2 horas da noite.

Missas funebres—Celebram-se hoje:

Ordem 3.ª do Carmo, 8 1 2 horas da manhã, por alma de Maria Augusta de Cerqueira Lima Cordeiro;

Egreja da Conceição dos militares, 8 horas do dia, por alma de Ernesto Pacheco.

A crise assucareira e a adubação da canna no Brazil

E' este o titulo de um pequeno folheto, ornado de gravuras, que recebemos do *Kalisyndikat*, do Rio de Janeiro, onde se encontram os resultados das experiencias feitas em diversas usinas do paiz com o emprego dos adubos chimicos para augmentar a riqueza saccharina da canna de assucar.

Nas considerações preliminares que abrem o folheto, depois de referir-se a crise porque passaram as ilhas Hawai, posseção americana, ameaçadas de ver extincta em seu territorio a cultura da canna, diz o auctor:

«Foi o dr. Macwel, tambem conhecido dos agricultores brazileiros, quem pelos seus estudos sobre a adubação e methodos racionaes de cultivo, salvou a cultura da canna e mostrou aos interessados o caminho de produzirem com resultado, mesmo com baixos preços de venda, pelo barateamento da producção. Dentro de pouco o consumo de adubos subio nestas ilhas a cerca de 4 mil contos de réis e a producção, acompanhando o emprego dos adubos, augmentou por unidade de superficie, de 60 % a 100 %.»

Em Pernambuco, conforme os dados publicados neste folheto, as experiencias feitas nas usinas Sapucahy, Ilha e Bosque, deram resultados muito satisfactorios, augmentando o rendimento de 30 a 100 %.

A mesma cousa tem acontecido em Sergipe, Alagôas, Maranhão, S. Paulo, Bahia e Rio de Janeiro, onde tem sido feitas grande numero de experiencias.

Ha já algum tempo que esses ensaios foram iniciados, devendo-se suppor que os resultados obtidos animassem os agricultores, mas muito receamos que o *Kalisyndikat*, no interesse de sua propaganda não tenha fornecido ao publico todos os dados para bem julgar-se do valor de seus adubos.

Seria um serviço prestado a lavoura si os agricultores de Pernambuco e Estados visinhos viessem em nosso auxilio, fornecendo ao *Diario* o resultado de suas proprias observações, de maneira que, tendo em vista o preço dos adubos e o augmento de rendimento proveniente de seu emprego, podessemos formar um juizo seguro de suas vantagens.

VIDA COMMERCIAL

ASSUCAR—No sabbado findo o mercado do assucar esteve mais animado.

Effectuaram-se negocios de todas as qualidades existentes a venda, na sala de transacções.

A posição do genero era boa tanto aqui como no Rio de Janeiro.

Para base das operações a serem realisadas damos os preços officiaes de ante-hontem os quaes foram os seguintes pelos 15 kilos:

Usinas de 1.ª	6$000 a 6$200
Usinas de 2.ª	5$000 a 5$800
Crystalisados	5$100
Demeraras	Não se vendeu
Brancos	4$700 a 5$200
Somenos	3$300 a 3$500
Mascavados	2$100 a 2$200
Brutos seccos	2$100 a 2$200
Brutos mellados	Não se vendeu
Retames	Não se vendeu

ALGODÃO—Sem movimento digno de nota, esteve o mercado do algodão no sabbado findo.

Os possuidores de grandes lotes do genero pediam 12$200, emquanto os compradores só lhes offereciam 11$800 pelos 15 kilos do artigo.

A posição do mercado não era de animação.

◇ Lemos na *Revista Commercial e Financeira* que se publica no Rio de Janeiro:

«*Nova utilisação industrial do milho* — O milho é um cereal cujo cultivo, entre nós, cresce de dia para dia: acontece porem, que só lhe aproveitam os grãos, algudonando-se nas roças enormes quantidades de despojos provenientes dos milharaes, e nos paioes, os sabugos das espigas.

Nos Estados Unidos onde a cultura do milho se faz tambem intensamente, emprega-se a medula fibrosa das cannas para calafeto de cavername dos navios e no fabrico de explosivos, como vehiculo: outras partes da planta são aproveitadas como combustivel.

O sr. Russel Conuth chimico yankee, teve a idéa de distillar os sabugos em vaso fechado inspirando-se nos processos de fabricação de gaz illuminativo.

O gaz obtido deu 5.800 calorias, comparavel em tudo ao gaz proveniente da hulha, podendo ser perfeitamente utilisado depois de lavado e purificado.

Como residuo da distillação dos sabugos, fica um coke, parte do qual póde ser aproveitada para o acquecimento das retortas: a outra parte poderá fornecer «briquettes» de bôa qualidade e bem vendaveis.

Ora, como o milho pode ser cultivado em regiões de pouco matto, verifica-se que o aproveitamento de seus despojos como combustivel não é para ser desprezado.

◇ Para o ancoradouro interno entraram, hontem, as embarcações seguintes:

de Porto Calvo: «Rosalita», assucar
de S. José da Corôa Grande: «Regina», «Hellena», assucar;
de Itapissuma: «Maria Avelina», «Nautilhas», carvão;
de Goyanna: «Simplicidade», «Leonidas», assucar;
de Itamaracá: «D. Luiza», «Maria Guilhermina», côcos.

A **Caixa Dotal do Recife** *é a sociedade dotal que conta maior numero de socios no paiz. Precisa-se de bons agentes. Séde social: Rua Duque de Caxias n. 21.*

Governo do Estado

Despachos da Recebedoria do Estado, em 15 de Fevereiro de 1913.

Manoel Branco, Noemia Rodrigues Moreira, A. F. Costa, Antonio Francisco da Costa Campos, Bernardina de Freitas, Julio de Lima, dr. José Joaquim Gomes da Luz, Manoel José da Costa, Manoel Francisco dos Santos Pessôa, Paulo de Oliveira Pelagio, Eugenio Samico, Marcolino José de Araujo Cavalcanti, Francisco Pires Ferreira.—Com officio ao thesouro.

Banks & C., Jayme Gomes Saraiva, João Luiz de Paula, Othon Motta, Domingos Nunes Ferreira.—Informe a 1.ª secção.

Luiz Pereira de Oliveira Faria.—Informe a 3.ª secção.

José Pereira Martins, Josino Pereira Cotias.—Diga a 1.ª secção.

Lourenço José Cavalcanti, dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.—Informe a 2.ª secção.

Maria Luiza Gonçalves da Silva.—Junte-se a petição anterior e informe a 1.ª secção.

Padre Odorico S. Freire Chaves, Maria Angelica da Conceição, Antonio Carlos Ferreira, João Cardoso Ayres.—Averbe-se.

Maria das Dores Quinteiro.—Deferido em vista das informações e documentos exhibidos.

Maria Pires Pedrosa Lima.—Diga a 2.ª secção.

Não adieis, por hypothese alguma, o vosso desejo de hoje, em vos inscreverdes na **União Dotal Brazileira**, *a unica sociedade que dá aos seus associados, dotes pelo casamento; porque amanhã, póde ser a formula negativa do esquecimento.*

Sport

Jockey Club de Pernambuco

Realisou-se hontem, a 5.ª corrida extra deste anno, levada á effeito por esta nova sociedade sportiva, proprietaria do prado da Magdalena.

Foi enorme a concurrencia áquelle ponto de diversões, vendo-se nas archibancadas diversas familias das mais distinctas do nosso meio social.

Durante as corridas tocou harmoniosas peças a banda de musica do 49 batalhão de caçadores.

Devido á confiança que inspira a actual directoria do *Jockey Club*, o jogo de *poules* esteve animadissimo.

Infelizmente temos a registrar pequenas irregularidades que, certamente, desapparecerão com as providencias tomadas.

No 1.º pareo o *jockey* João Maia que montava o animal *Mas d'Azil*, trancou *Fantoche* prejudicando a victoria deste que seria certa, dando logar a muitos protestos. No 7.º pareo, *Arauto* partio quando os demais animaes já se achavam a grande distancia, o que muito concorreu para a sua derrota.

Os demais pareos correram sem irregularidades, notando-se a maxima lisura principalmente no 4.º pareo, onde o animal *Almirante* teve uma bella victoria, n'uma corrida disputadissima.

Foi o seguinte o resultado dos pareos inscriptos:

1.º Pareo—900 metros—*Mas d'Azil* em 1.º e *Fantoche* em 2.º; simples 6$200, dupla 14$500.—Tempo 66 1/2 segundos.

2.º Pareo—1.050 metros—*Veddo* em 1.º, *Iago* em 2.º; simples 21$500, dupla 8$800—Tempo 80 1/2 segundos.

3.º Pareo 1300 metros—*Nababo* em 1.º e *Venturoso* em 2.º; simples 9$700, dupla 12$200—Tempo 96 1/2 segundos.

4.º Pareo—1100 metros—Sahiu de ponta *Badames* que assim se conservou até 1.400 metros; na recta travou-se renhida lucta destacando-se então *Almirante* que ganhou com muita vantagem. Chegou em 2.º *Val-flôr*; simples 79$200, dupla 48$000—Tempo 83 segundos.

5.º Pareo—Não correu.

6.º Pareo—1600 metros—*Val-flôr* em 1.º e *Veddo* em 2.º; simples 15$300, dupla 14$500—Tempo 124 segundos.

7.º Pareo—1000 metros—*Fantoche* em 1.º e *Mas d'Azil* em 2.º; simples 12$300, dupla 9$400—Tempo 75 segundos.

AVIAÇÃO

IV

APPLICAÇÕES MILITARES

(CONCLUSÃO)

Si para realisar uma simples viagem de algumas centenas de kilometros, em dia expontaneamente escolhido, em condicções metereologicas as mais favoraveis poucos apparelhos conseguem chegar ao termo da jornada, o que se pode esperar do emprego dos mesmos instrumentos, em circunstancias imprevistas, para levar a effeito qualquer plano de campanha? Com certeza, o não ser por um concurso fortuito de circunstancia imprevistas, ninguem poderia esperar um resultado feliz.

Em conclusão no estado actual da navegação aerea não se pode esperar dos aeroplanos os surprehendentes prodigios que lhe atribue a imaginação dos ideologos; mas, tendo em consideração a importancia e a rapidez de seus progressos, é incontestavel que elles acabarão por se tornar um dia preciosos instrumentos, tanto na paz como na guerra, e bem avisados andam os governos que desde já organisam o seu corpo especial de aviadores. Presentemente elles podem prestar grandes serviços, no futuro a sua utilidade pode ser incalculavel.

O que porém todos deveriamos desejar é que o periodo das guerras internacionaes estivesse terminado; que a obra dos pacivistas para a limitação dos armamentos houvesse produzido todos os seus fructos; que os exercitos permanentes, indispensaveis para a manutenção da ordem internacional, empregassem a sua actividade na valorisação do patrimonio nacional, construindo as obras d'arte necessarias ao seu progresso e segurança e que os aeroplanos fossem nas mãos dos valentes officiaes instrumentos de trabalho a serviço da sciencia para a grandeza da patria.

A. A. Pereira de Lyra.

(De um livro em preparação)

A Caixa Dotal do Recife é a unica sociedade mutua dotal do paiz, que não tem segredos para os seus associados porque toda a sua correspondencia, livros de escripturação e cadernetas de casas bancarias estão diariamente á sua disposição. Precisa-se de bons agentes: Rua Duque de Caxias n. 21.

Entre menores

No lugar Hippodromo, districto da Encruzilhada, ás 4 horas da tarde de hontem, o menor de 17 annos de edade, Manuel Gelasio, estafêta da repartição dos telegraphos, após violenta discussão com outro menor, de nome Pacifico de 14 annos, deu-lhe um tiro de rewolver, attingindo-o sobre a região umbelical.

O ferimento é de natureza grave.

Pacifico foi recolhido ao Hospital Pedro II.

O seu offensor acha-se já recolhido á *Casa de Detenção*, tendo sido capturado em flagrante.

Si, sois hoje abastado, amanhã podeis não ser, porque a sorte tem a sua ironia, e para que o vosso futuro de moço seja feliz, é indispensavel uma inscripção na
União Dotal Brazileira

Pelos municipios

Páo d'Alho

«Um deslumbrante acontecimento nos annaes do catholicismo, em Páo d'Alho, foi a conferencia alli realizada ante-hontem pelo talentoso padre Heliodoro Piras.

Precisamente, ás 7 horas da noite, já se encontrava a vasta matriz replecta do que ha de mais selecto na sociedade páodalhense, e depois de harmoniosos echos executados pela excellente banda musical *22 de Novembro*, teve inicio a conferencia, que versou sob o thema: «Christo no Jury.»

O padre Heliodoro começou o seu bello trabalho dizendo que era em nome de Christo que se encontrava na tribuna. Tinha vindo de longe, attendendo ao convite dos seus amigos de Páo d'Alho, e por isso mesmo podia dizer, em nome de todos, que a questão da apposição da imagem de Christo no Jury não desceria, nunca, para o lado politico, que não haveria de ser levada para o terreno pessoal e que jamais escaparia de seus labios e dos de seus amigos palavra alguma de desrespeito, nem de menospreso ás autoridades constituidas.

A grita dos nossos adversarios, lembra o orador, não repousa em direito algum. Sendo assim, é criminosa toda e qualquer opposição ao desdobramento de nossa liberdade religiosa.

Se a constituição, não nos impede de levar ao jury a imagem de Christo, se este é o desejo do povo, se o regimen republicano está em attender ás justas reivindicações eá vontade popular, qualquer idéa contraria que se levante, é um attentado a fé catholica do povo páodalhense.

Refere se, em seguida, as festas identicas realizadas no Amazonas, Pará, Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Pernambuco, onde Gamelleira, Escada, Palmares e Itambé já contem em seus salões de jury a imagem de Jesus crucificado.

Sempre brilhante correu toda a conferencia do padre Heliodoro, que terminou assegurando ser de paz e amor a sua missão em Páo d'Alho.

Viva Christo! foram as suas ultimas palavras.

Depois da conferencia o revm. padre Beltrão, acompanhado pelo vigario Euygdio de Oliveira, deu a bençam do SS. Sacramento.

Durante a oração foi profusamente distribuida a *Tribuna Religiosa*, que traz um bellissimo artigo subordinado ao titulo «Christo no Jury.»

A Caixa Dotal do Recife é a unica sociedade dotal do paiz que paga o peculio de cinco contos de reis seja qual fôr o numero de socios inscriptos. Precisa-se de bons agentes. Séde social: Rua Duque de Caxias n. 21.

ENSINO PUBLICO

Escola Odontologica do Recife

Effectuar-se-á no dia 22 do corrente mez, no salão nobre do *Gymnasio Pernambucano*, a installação desta novel instituição de ensino superior do Estado.

O acto, que terá caracter festivo, realiza-se ás 7 horas da noite, com a assistencia de diversas pessôas gradas das congeneres, imprensa, etc.

Durante a cerimonia, que será presidida pelo dr. Frederico Curio, director da escola tocará uma das bandas de musica da Força Publica.

Escola Normal Official

Reabrem-se hoje as aulas deste estabelecimento de ensino secundario.

Dr. Leopoldo de Araujo — Especialista em partos, molestias de senhoras e creanças, gargantas, nariz e ouvidos. Consultorio—Rua do Cabugá, n. 14, 1º andar. *Residencia*—Rua do Hospicio 50 B. Chamados por escripto a qualquer hora. Campa electrica para chamados á noite.

Necrologia

Falleceu sabbado, ás 12 1/2 da manhã, a despeito dos recursos da sciencia e dos desvellos de sua dedicada familia, o interessante Luiz, filho do estimavel commerciante sr. Candido C. da Fonte e de sua exma. esposa d. Maria da Conceição Mesquita da Fonte.

O enterro terá logar hontem pelas 9 horas da manhã, no cemiterio da Varzea.

Nossos pezames familia da desventurada creança.

— Foi grandemente concorrido o enterramento do pranteado professor publico Francisco Alexandrino de Paula Rocha.

A triste cerimonia effectuou-se ás 9 1/2 da manhã de hontem, saindo o feretro da capella do cemiterio publico de S. Amaro.

O corpo foi sepultado no jazigo n. 464 da *Prefeitura Municipal*.

Renovamos nossos votos de pezar á enlutada familia do extincto.

— No dia 12 do corrente, foram sepultados no cemiterio publico de Santo Amaro:

Coronel Frederico Velloso da Silveira, 75 annos, viuvo, Pernambuco, João Gomes do Rego, 54 annos, viuvo, Pernambuco, Arcelino de Almeida, 60 annos, viuvo, Pernambuco, Izaura Mirandolina de Mello, 18 annos, Pernambuco, Frutuoso Francisco Pereira, 51 annos casado, Pernambuco, Antonio Xavier Ribeiro, 30 annos, solteiro, Pernambuco, Isaura Maria da Conceição, 27 annos, Pernambuco, Aurea de Albuquerque Ramos, 6 dias, Pernambuco, Severina Maria da Conceição, 33 annos, viuva, Pernambuco, Seraphim José da Silva, 62 annos, casado, Pernambuco Anna Maria da Conceição, 25 annos, solteira, Pernambuco Sebastião José Bezerra, 30 annos, solteiro, Pernambuco, Manoel Francisco Bandeira, 42 annos, solteiro, Pernambuco, Maria Candida do Espirito Santo, 30 annos, Severina Raphael Rosas, 8 annos, Parahyba, cadaver do sexo feminino, 2 mezes, um feto feminino, um feto masculino.

— No dia 13:

Pedro Barbosa da Silva Netto, 6 annos, casado, Pernambuco, André Francisco de Oliveira, 125 annos, casado, Africa, Maria da Penha e Silva, 12 annos, Pernambuco, Maria Martins, 5 mezes, Pernambuco, Joanna Maria da Cruz, 7 mezes, José Gabriel do Nascimento, 38 annos, solteiro, Pernambuco, Candida da Fonseca e Silva, 79 annos, casada, Pernambuco, Maria Augusta, 20 annos, solteira, Pernambuco, um feto masculino.

Loteria Federal

N. 260—36.ª EXTRACÇÃO, EM 15 DE FEVEREIRO DE 1913

1998	200:000$000	2359	5:000$000
2568	20:000$000	1702	2:000$000
2496	10:000$000	5555	2:000$000

Estão premiados com 1:000$000 os seguintes numeros:

381	1253	3224	5299
589	1605	4383	5410

Estão premiados com 500$000 os seguintes numeros:

11	936	2216	3812	5091
27	1192	2730	4195	5161
277	1214	3061	4579	5249
572	1224	3261	4666	5362
577	1243	3303	4724	5482
601	1338	3449	4815	5710
654	1541	3608	4910	.....
694	1778	3675	5002	.....
721	1847	3683	5013	.....

APPROXIMAÇÕES

1997 e	1999	1:200$000
2567 e	2569	800$000
2495 e	2497	600$000
2358 e	2360	400$000

DEZENAS

Estão premiados com 500$000 os seguintes numeros:
1991 a 2000

Estão premiados com 400$000 os seguintes numeros:
2561 a 2570

Estão premiados com 300$000 os seguintes numeros:
2491 a 2500

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:
2351 a 2360

TERMINAÇÕES

Os numeros terminados em 8 estão premiados com 120$000.

TRIBUNAES

Superior Tribunal

Distribuição:
Ao sr. desembargador Vieira de Mello.
Appellação crime de Olinda.
Appellante Leovigildo André dos Santos.
Appellada a justiça.
Ao sr. desembargador Abdias de Oliveira.
Appellação crime do Brejo.
Appellante o juizo.
Appellados Pedro Ferreira Quintas e outros.
Ao sr. desembargador Freitas Henriques.
Appellação crime do Brejo.
Appellante o juizo.
Appellado Sebastião Alves da Silva.
Ao sr. desembargador Souza Gomes.
Appellação crime de Taquaretinga.
Appellante o juizo.
Appellado Francisco Martins dos Santos, vulgo «Franco Soares».
Ao sr. desembargador Macedo Lima.
Appellação crime da Escada.
Appellante a justiça.
Appellado Julio Pereira de Souza.
Ao sr. desembargador Macedo Lima.
Appellação crime da Escada.
Appellante o juizo.
Appellado Manoel Florentino, vulgo «Manoel Flor».
Ao sr. desembargador Brandão da Rocha.
Appellação crime de Agua Preta.
Appellante o juizo.
Appellados Antonio de Sá Amorim, vulgo «Antonio Moreira», e outro.
Ao sr. desembargador Goes Cavalcante.
Appellação crime de Rio Formoso.
Appellante João José da Silva, vulgo «João Curáo».
Appellada a justiça.
Ao sr. desembargador Goes Cavalcante.
Appellação crime de S. Bento.
Appellante o juizo.
Appellados Pedro Alves Teixeira, vulgo «Pedro Gajo», e outro.
Ao sr. desembargador Argemiro Galvão.
Appellação crime de Caruarú.
Appellante o juizo.
Appellado Antonio Jacintho de Medeiros Sampaio.
Ao sr. desembargador Vieira de Mello.
Appellação crime de Caruarú.
Appellante Antonio Virgulino da Silva.
Appellada a justiça.
Ao sr. desembargador Freitas Henriques.
Appellação crime de Caruarú.
Appellante Manoel Braz de Lima.
Appellada a justiça.
Ao sr. desembargador Macedo Lima.
Appellação crime de Ipojuca.
Appellante Manoel Francisco da Silva.
Appellada a justiça.
Ao sr. desembargador Goes Cavalcante.
Appellação crime de Jaboatão.
Appellante o juizo.
Appellado Herculano Leão de Castro.
Ao sr. desembargador Argemiro Galvão.
Appellação crime de Bonito.
Appellante Manoel Joaquim dos Santos.
Appellada a justiça.
Ao sr. desembargador Souza Gomes.
Appellação crime de Bonito.
Appellante Galdino Alves de Abreu.
Appellada a justiça.
Ao sr. desembargador Abdias de Oliveira.
Appellação crime de Nazareth.
Appellante Severina Maria da Conceição.
Appellada a justiça.
Ao sr. desembargador Brandão da Rocha.
Appellação crime de S. Bento.
Appellante o juizo.
Appellado Heliodoro de Castro Monteiro.
Ao sr. dr. Abdias de Oliveira.
Aggravo de petição de Palmares.
Aggravante coronel João Coelho de Almeida.
Aggravado Pedro Luiz Paranhos Ferreira.
Ao sr. desembargador Brandão da Rocha.
Aggravo de petição do Recife.
Aggravante d. Maria Ignez Lins Wanderley.
Aggravado Alberto Maia.
Ao sr. desembargador Souza Gomes.
Aggravo de petição do Recife.
Aggravante Amorim Miguel Seve Samarco.
Aggravado Gasparino Vieira Bernardes.
Ao sr. desembargador Goes Cavalcante.
Aggravo de petição do Recife.
Aggravante José Ignacio Guedes Pereira.
Aggravados José de Souza Carreiro e outro.
Ao sr. desembargador Souza Gomes.
Aggravo de petição da Junta Commercial do Recife.
Aggravantes Antonio Didier & Irmão.
Aggravada a Junta Commercial.
Ao sr. desembargador Abdias de Oliveira.
Aggravo de instrumento de S. Bento.
Aggravante o curador de Orphãos.
Aggravado o juizo.
Ao sr. desembargador M. Lima.
Carta testemunhavel da Victoria.
Testemunhante José Rodrigues Barata.
Testemunhado o juizo.
Ao sr. desembargador Abdias de Oliveira.
Appellação commercial do Recife.
Appellante Pedro da Rocha Wanderley.
Appellado o Banco de Credito Real de Pernambuco.
Ao sr. desembargador M. Lima.
Appellação civil de Recife.
Appellante a Companhia Pernambucana de Navegação.
Appellada a Fazenda Municipal.
Ao sr. desembargador Brandão da Rocha.
Appellação civil de Taquaretinga.
Appellante Firmino Correia de Queiroz.
Appellado a Fazenda Municipal.
Ao sr. desembargador Góes Cavalcanti.
Recurso crime de Bonito.
Recorrente o Juiz.
Recorrido José Cordeiro Bernardes, vulgo «Cajú».
Ao sr. desembargador Freitas Henriques.
Recurso crime de Jaboatão.
Recorrente o Juizo.
Recorrido Fabião Ferreira de Oliveira.
Ao sr. desembargador Alexandre de Oliveira.
Recurso crime de Jaboatão.
Recorrente o Juizo.
Recorrido Alfredo Augusto de Albuquerque.
Ao sr. desembargador Macedo Lima.
Recurso crime do Recife.
Recorrente o Juizo.
Recorrido Julio Pereira dos Santos.
Ao sr. desembargador Vieira de Mello.
Recurso crime de Flores.
Recorrente o Juizo.
Recorrido José Pereira do Nascimento vulgo *José Rita* e outros.
Ao sr. desembargador Vieira de Mello.
Recurso crime de Bonito.
Recorrente o Juiz.
Recorrido Galdino Alves de Abreu.
Ao sr. desembargador Góes Cavalcanti.
Recurso crime de Nazareth.
Recorrente o Juizo
Recorrido Arthur Tintino da Silva.
Ao sr. desembargador Brandão da Rocha.
Recurso crime de Nazareth.
Recorrente o Juizo.
Recorrido Galdino Bezerra de Mello e outro.
Ao sr. desembargador Souza Gomes.
Recurso crime de Agua Preta.
Recorrente o Juizo.
Recorridos José Sabino dos Santos e outros.
Ao sr. desembargador Argemiro Galvão.
Recurso crime de Buique.
Recorrente o Juizo.
Recorrido Manoel Antonio Barboza.
Ao sr. desembargador Argemiro Galvão.
Recurso crime de Jaboatão.
Recorrente o Juizo.
Recorrido Antonio Patricio de Oliveira.
Ao sr. desembargador Brandão da Rocha.
Recurso crime do Recife.
Recorrente o Juizo.
Recorrido Pedro Candido Pessôa, vulgo. *Olha para o Céo.*
Ao sr. desembargador Macedo Lima.
Recurso crime do Recife.
Recorrente o Juizo.
Recorrido Roberto Antonio dos Santos.
Ao sr. desembargador Abdias de Oliveira.
Recurso crime do Recife.
Recorrente o Juizo.
Recorrido Roberto Paulo de Freitas.

Publicações Solicitadas

«A republica portugueza e as contribuições»

Ha dias, lemos um arrasoado no acreditado «Diario de Pernambuco.» feito (?) e publicado por um *verde-rubro soi disant* republicano, que dá pelo nome de José de Castro.

Este cavalheiro, ou porque pretende qualquer nicho no viveiro da *fraternidade*, ou porque, possuindo-o já, nelle quer conservar-se, vem, com uma fingida dedicação, que chega a tocar a raia do servilismo, fazer a apologia dessa seita nefasta e nojenta, que a carbonaria portugueza denominou republica, mas á qual toda a gente de bom senso chama horda criminosa, olygarchia sem pudor, porquanto, após o seu casual triumpho, cahem os mais sagrados principios em que uma democracia sã deve assentar.

O nosso republicano verde-rubro, para dar força ás suas palavras sem nexo, transcreve os topicos principaes de um artigo publicado por um *economista*, respeitante ao augmento de contribuições, no nosso inditoso paiz. A esse subterfugio quasi indecoroso com que o nosso pseudo-jornalista José de Castro busca vendar os olhos dos estrangeiros, responderemos nós com a apreciação feita, não por uma só cabeça, mas pela Assembléa Geral d'Agricultura, como signal de protesto, contra o atropello á liberdade, feito pela corrupta carbonaria lisbonense, e não pelo pobre povo, que apenas lastima a sua infeliz sorte!

O sr. José de Castro não diz a verdade, affirmando que o povo portuguez está contente com a republica. E, se de tal coisa está convencido, desde já o intimamos a empenhar a sua palavra d'honra, para dar mais força á sua pueril affirmação.

E' melhor não o fazer; porque, nesse caso, perguntar-lhe-hemos: para que foi a imposição feita pelo povo de Lisbôa á Camara Municipal, obrigando-a a demittir se, e chegando a aggredir um dos vereadores? Para que o povo do Porto invadiu os paços da Camara dessa cidade, e obrigou a corporação administrativa a demittir-se? Para que o povo de Braga poz na rua a sua Camara, fazendo-a substituir por outra? Para que promette o administrador de Coimbra cooperar com o povo e ao lado do povo afim de correr á pedra o seu governador civil, quando este mande descarregar sobre o mesmo povo? Para que responde o mesmo governador que elle sozinho, com outro, serão sufficientes para expulsar e repellir a tiro as reclamações do pobre povo? Para que agonizam nas prisões milhares emilhares d'infelizes, a quem nenhum crime se imputa, a não ser o de não apoiarem o arbitrio, a indisciplina e as violencias? Mas, deixemos por hoje estas considerações, e respondamos ao nosso verde-rubro com documentos que v. exc. não possa refutar. Ha dias, um importante diario portuguez resava assim: «A' Agricultura Nacional. — O manifesto da Associação Central d'Agricultura contra a proposta da contribuição predial.» «Conforme promettemos, vamos inserir as conclusões do manifesto da Associação d'Agricultura, por todos os motivos um importantissimo documento, que nos pesa não poder transcrever na integra, cujos fundamentos encerram grandes verdades e cuja doutrina tem larguissimo applauso, como bem demonstra a lista d'adhesões que tambem a seguir publicamos.»

CONCLUSÕES

1.º Que não são 48, 1 % da totalidade dos proprietarios os nossos isentos pela lei de 4 de maio de 1911, pela simples razão de que 26 % já o estavam de contribuição predial no regimen anterior.

2.º Que nem os 26 % antigamente isentos de contribuição têm segura a sua posição no actual regimen, nem se póde dizer que haja 22 % de novos isentos, pela razão tambem muito simples de que os numeros até hoje ... se referem aos ... conhecidos ... mento ... apuramentos do rendimento collectavel de cada contribuinte ... 1911 se refere aos apuramentos do rendimento collectivo em todo o paiz, o que ... fazer diminuir sensivelmente o ... dos proprietarios nas condições de terem rendimento collectavel inferior a 5$000.

3.º Em a mesma conclusão se applica aos proprietarios beneficiados pela degressão, que são muito menos do que se diz.

4.º Que é absurdo dizer-se que a lei de 4 de Maio de 1911, que não fixou a taxa com que attingir o contribuinte, melhorou ou peorou a situação deste; em cada anno e pelo que o parlamento nos termos do artigo 4.º decretar é que isso se poderá apenas naturalmente verificar.

5.º Que presentemente um dos grandes defeitos da organisação existente é essa incerteza em que está o contribuinte a cerca da taxa com que vai ser tituiado e que angustiosamente sujeita a propriedade rustica ao terror das implacaveis exigencias orçamentaes augmentando invariavelmente todos os annos essa taxa para limites de que, em face do que se presencia, nem se pode fazer idéa approximada.

6.º Que é fa so que só 1,6 % dos proprietarios passem este anno a fazer mais do que pagavam porque já o relatorio da proposta de fazenda em discussão se encarrega de exprimir numericamente que os médios proprietarios, rendimentos collectaveis de 100$000 rs a 300$000 rs. e os pequenos, de 20$ 0 a 100$000 rs pagam mais do que pagavam (16 1 e 15,1 para 14 62 % do anno mais desfavoravel, de 1909); e porque se só os chamados grandes proprietarios supportassem o augmento de encargos (augmento da verba orçamentada e reflue das isenções e degressões) estes se cifrariam em mais 9 % sobre a taxa média, e a lei apenas auctorisa a progressão até 5 %, o que equivale a dizer que a média de taxas de 16,1, calculada no relatorio ministerial, é demasiada baixa e todos os proprietarios, mesmo os de rendimento collectavel inferior a 20$000 rs., passam a pagar mais e os outros muito mais do que indica o ministro.

7.º Que a pequena propriedade por ser a que está mais bem avaliada na matriz, e por ser aquella que mais soffre com o arrendamento por escudos que em muitos casos só por si accumulam o desconto maximo de 10 %, auctorisado no calculo do rendimento collectavel para desfazer de exploração-é a que mais padece com o actualmente projectado estado de coisas.

8.º Que ninguem ganha, portanto, com este regimem, em que, por falta de rigorosas avaliações se chega ao cumulo de não haver talvez em toda terra de Portugal dois contribuintes, senhores de egual rendimento collectavel real que fazem em harmonia com a mesma taxa

— Sua Exa. ainda não se satisfez com isto? Quer mais?

Adhesões (ao protesto contra o aggravamento das contribuições):

Associação Commercial de Lisbôa. Centro Colonial, União d'Agricultura Commercio e Industria. Syndicatos agricolas de Requengos, Alpiarça, Santarem, Nellas, Extremos, Alter do Chão, Penamacôr, Castello de Vide, S. Thiago de Cacem, Arrayolos, Braga, Bombarral, V. Nova de Gaya, Eloas, Abrantes, Serpa, Castello de Paiva, Regoa, Odemira, Durique, Mirandella, Alpistrel, V. Nova de Tazem, Lagos, V. Flor, Pernes, Povoa de Varzim, Alcacer do Sal, Alcaçovas, Aleochete, Covilha, Salvaterra, Aldegallega, Alemquer, Marco de Canavezes, Thomar, Portalegre, Alcobaça, Baião, Vianna do Alemtejo, Famalicão, Vieira, Evora e Setubal. Adega regional de Braga, Associação dos proprietarios e agricultores de Braga. Gremio Agricola Chamusquense, Assembléa de lavradores da região de Coimbra, Associação d'agricultura Famaliense, Grupo republicano independente de Paredes de Coura, Grupos e comicios de lavradores de Cabeço de Vide, Villa Nova de Basomia, Tinalhas, Couço, Ferreira de Zezere, Lamego, Cabeção, Mora e Pavia.— Adhesões dos Concelhos d'Abrantes, Alcacer do Sal, Alcobaça, Aldegallega, Alemquer, Aljustrel, Almeirim, Alto do Chão, Alvito, Arrayollos, Azambuja, Baião, Benavente, Braga, Cascaes, Castello Branco, Castello de Paiva, Castello de Vide, Chamusca, Coimbra, Coruche, Covilha, Crato, Elvas, Extremoz, Famalicão, Ferreira de Zezere, Fundão, Gouvela, Grannola, Lagos, Lamego, Lisboa, Muco de Canavezes, Mirandella, Móra, Nellas, Niza, Obidos, Odemira, Durique, Penamacor, Peso da Regoa, Polares, Ponte de Sôr, Portalegre, Povoa de Varzim, Reguengos, Salvaterra de Magos, Santarem, S. Thiago de Cacco, Soure, Thomar, Vianna do Alemtejo, Vidigueira, Vieira, Villa Flor, Villa Franca de Xira, Villa Nova de Gaya, Villa Nova d'Ourem, Villa Nova de Tazem.

Por hoje, não iremos mais adeante, sr. Castro, para tornarmos a nossa replica muito maçadora. Mas, com toda a franqueza: V. Exc. ainda terá cara de voltar ao assumpto? Esperamos que não. Se, porém, quizer ouvir mais verdades, e cada qual mais cheia d'authenticidade e amargura, ficaremos firme e resoluto á espera de que nova occasião se nos offereça para mais uma vez lançarmos por terra as suas affirmações gratuitas. V. Exc. devia corar de vergonha, ao lembrar-se que está defendendo uma oligarchia cheia de pustulas e miserias á qual nenhuma nação civilisada presta a menor importancia. V. exc. é injusto e menos verdadeiro, se continuar affirmando que o povo portuguez ama a republica. E, se esta tão amada se vê, porque não queirem os governantes consultar o paiz? Precisamente porque, no dia em que umas eleições livres se fizessem, haveria triumphado a soberania popular, que não se empalma como quem come jantares á custa do exhausto thesouro portuguez.

Bem escreveu a penna de v. s., ao terminar, dizendo: «A republica só é constituida pela legião de parasitas que da monarchia vivia...

E' o que succede a quem escreve enormes periodos sem saber patavina de grammatica!!! Mudam-se os pensamentos, desapparece a syntaxe, emfim, coisas de um verde-rubro que talvez queira passar por revolucionario, quando (podia jurál-a) nunca assistiu a um combate... de fraternidade!

Brevemente promettem ao voltar ao assumpto, pois teremos immenso prazer em responder ao Post Scriptum (V. exc sabe o que é?) do seu bouquet de flores que certamente a estas horas já deve estar a caminho de Portugal para ser offerecido á linda, casta e fraternal Maria Velleda, republicanissima pre-historica e talvez antidiluviana.

Pernambuco, 10—2—913.

Amadeu Cesar.

Thesouro da familia

Tendo o valente orgão pernambucano «Leão do Norte publicado em sua edição de hontem, um editorial estudando ás sociedades de seguros de vida, em que aparecia o nome da Sociedade de Peculios Mixtos—Thesouro da Familia, cercado de adjectivos e insinuações pouco lisongeiras ao criterio insuspeitavel que preside os destinos da mesma sociedade, por lamentavel erro de revisão, motivado pela semelhança de nome desta sociedade com o de outra congenere; o sr. capitão Emilio Pessôa de Oliveira, digno director do supradito jornal, bastante sentido pela offensa oriunda das referencias injuriosas do mesmo artigo, dirigiu aos directores do Thesouro da Familia a carta infra, para a qual a mesma sociedade chama a attenção do publico em geral e dos seus numerosos associados em particular.

Recife, 16—2—913.

A Directoria.

Illms. Srs. Directores da Companhia de Seguros THESOURO DA FAMILIA

Tendo sido publicado em alguns jornaes *Leão do Norte* de hoje 16 do corrente um artigo sob o titulo «O novo systema de se adquirir o alheio» no qual menciona-se o nome de vossa conceituada companhia o *Thesouro da Familia*, venho pedir vos desculpa deste engano por quanto foi erro de revisão e pelo qual muito desgostoso dos nossos revisores culpado deste facto e ordenei que fosse immediatamente retirada da circulação a edição mencionada.

Pode desta fazer o uso que entender.

Certo de que me será desculpada esta falta me subscrevo

Am.º e cr.º admor.

(Assignado) Capitão Emilio Pessôa de Oliveira.
Director do «Leão do Norte»

O futuro da familia

SOCIEDADE DE PECULIOS MUTUOS

SÉDE: RUA BARÃO DA VICTORIA N. 12, 1.º ANDAR (ENTRADA PELO N. 14)

Telephone 278 —Caixa postal 261— end. telg. FUTOMILIA—Recife

Pode-se affirmar, sem contestação alguma, que a sociedade de peculios mixtos, *O futuro da familia*, ultimamente organizada, vai marchar á frente das associações congeneres, disputando-lhes, com as vantagens offerecidas, o caminho, indicado á prosperidade pelas sympathias sociaes.

Com duas series, uma de 1.400 e outra de 2.600 socios, para todo o paiz, pagará *O futuro da familia* peculios integraes de 50.000$000 e 30.000$000 respectivamente, cabendo a cada socio entrar com uma quota para a primeira serie e com duas, adiantadamente, para a segunda.

Alem desses peculios, que representam a felecidade dos seus associados, pela certeza de que lhes será duvidosa a tranquilidade no futuro, distribue *O futuro da familia* seis premios de dez contos de réis, em cada serie, annualmente. O sorteio será feito de accordo com a a loteria federal, adjudicando-se cada premio ao socio cujo numero do diploma corresponder ao milhar do numero da sorte grande da mesma loteria, em data convenientemente designada, e ainda 20 % annuaes dos lucros sociaes.

O que certamente ha de levar a todos os pontos a nova de que *O futuro da familia* é uma associação de magnificos resultados é que os seus associados «não perderão em hypothese alguma os seus seguros, o que importa dizer que os que entram para *O futuro da familia* apenas accumulam dinheiro com pequenos recursos depositados.

Poderá ser feito do modo seguinte o pagamento da joia:

Em um anno: duas prestações semestraes, uma de 500$000 e outra de 520$000.

Ainda em um anno: quatro prestações trimestraes, a primeira de 250$000 e as seguintes de 265$000, cada uma.

Em dois annos: quatro prestações semestraes, a primeira de 250$000 e as seguintes de 275$000, cada uma.

Ainda em dois annos: oito prestações trimestraes, a primeira de 123$200 e as seguintes de 140$000, cada uma.

Esta sociedade recommenda-se pela reputação moral de seus fundadores, nomes todos conhecidos no meio commercial e politico de Pernambuco, d'onde a prova de que, alicerçada por esses elementos, estará por todo o tempo de sua existencia garantida em seus compromissos.

E' a melhor das associações mutuas do Brazil. A unica que não cobra juros na primeira prestação.

Semelhante verdade nao se discute. Brilha como o sól e apenas aos cégos de espirito, que são infelizmente os que não querem ver, é que a luz solar não tem belleza nem claridade.

Peçam prospectos, lendo-os com a attenção necessaria, e convencer-se-hão de que fazer parte do *O futuro da familia* é uma neccessidade, sendo mesmo um dever dos que não querem duvidas com o destino, esse passo incerto do homem sobre a terra.

Ha duas series no "O FUTURO DA FAMILIA", uma de 1.400 socios e outra de 2.600, e logo que attinjam respectivamente aos numeros de 700 e 500 socios, pagará a sociedade o peculio integral de 50 contos de reis na primeira e de 30 contos de reis na segunda, afóra os peculios parciaes de 10, 20 e 30 contos, conforme os nossos prospectos descriminam.

Além desse magnifico plano, distribue seis premios annuaes de dez contos de reis em cada serie, o que se verificará por meio da Loteria Federal em dia convenientemente designado pela sociedade, revestindo-se o acto de todas as formalidades legaes.

Segura duas vidas e entretanto só um dos segurados contribue, em caso de fallecimento, ao contrario de sociedades congeneres que cobram duas joias e duas quotas, o que faz resaltar, sem a menor duvida, a vantagem do "O FUTURO DA FAMILIA" sobre todas ellas.

E' a unica sociedade que não cobra juros na primeira prestação; a unica em que o associado NÃO PERDERÁ EM HYPOTHESE ALGUMA o seu seguro pelos recursos que a sociedade lhes confere de solicitar longos prazos de suspensão de pagamento em caso de comprovadas difficuldades, como o de subrogar, transferindo assim a quem melhor entender e achar conveniente o seu direito social. Ainda mais: o associado receberá "EM VIDA" 20 por cento sobre os lucros sociaes e aquelles que forem fundadores serão remidos, uma vez completa a serie em que se hajam inscripto.

Os demaes socios serão egualmente remidos após 20 annos, se houverem durante esse tempo effectuado pontualmente ás suas contribuições.

Em outras companhias de seguros e sociedades congeneres caduca o direito do socio ao peculio, se dentro de um pequeno prazo, por quaesquer circumstancias, deixa de ser reclamado pelos herdeiros legaes, revertendo então ao fundo social. No "O FUTURO DA FAMILIA", não: emquanto a sociedade existir, persiste esta regalia, podendo ser reclamado o peculio, em qualquer tempo, por quem se apresentar devidamente munido dos documentos comprobatorios do seu direito ao mesmo.

Se não houvessem outros motivos que assignalam a benemerencia do "O FUTURO DA FAMILIA", basta o que acima garante, salvaguardando interesses de associados pelo tempo de sua duração, que é de 60 annos, para collocar uma sociedade mutua de peculios mixtos á altura de verdadeira instituição do bem e da felicidade humana.

Emquanto outras sociedades e companhias de seguro limitam o prazo do direito ao peculio, quando muitas vezes causas fortuitas impedem a sua reclamação dentro do periodo estatutario, alarga "O FUTURO DA FAMILIA" esse periodo e leva-o até o termino de sua existencia, zelando assim, com as condições de sua prosperidade, a prosperidade de seus associados, com a qual vive, da qual depende e na qual espera manter o prestigio de seu nome no Estado e em toda a Republica.

Uma consideração importante urge fazer, afinal, para mostrar até onde dominou, na organisação do "O FUTURO DA FAMILIA", o verdadeiro criterio de sociedades mutuas de peculios mixtos — é a commoda distribuição de entradas no pagamento das inscripções:

Pagamento unico	1.000$000
Em duas prestações semestraes, (a 1.ª)	500$000
em um anno (a 2.ª)	520$000
Em quatro prestações trimestraes (a 1.ª)	250$000
em um anno (as seguintes)	265$000
Em dois annos (quatro prestações semestraes) a 1.ª	250$000
(as demais)	275$000
Em dois annos, (oito prestações trimestraes) a 1.ª	123$200
(as seguintes)	140$000
Quota por fallecimento na serie de 1.400 socios	50$000
Quota por fallecimento na serie de 2.600 socios	15$000

Entendendo que deve presidir á organisação dessas sociedades o pensamento de que *nem todos podem*, isto é, nem todos são bafejados pelas auras da fortuna para facilmente disporem de grandes quantias sem um certo desequilibrio no orçamento domestico, ha no «O Futuro da Familia» logar para os menos protegidos da sorte, pois que é exactamente para esses que se abrem as suas portas e sahem por ellas as alegrias de uma existencia ou de muitas existencias unidas a uma só.

Os abastados, em geral, não pensam nas mutações do porvir incerto; para elles, em regra, o mundo é o eterno theatro onde desfructam satisfeitos o resultado de seus capitaes. Mas, se a esses mesmos se impõe a necessidade de cuidar na vida que se evapora, para deixar muita vez apenas a illusão, na realidade brutal de uma existencia mal aproveitada; mais ainda se impõe aos que precisam, e estes constituem o exercito social, chamando-o á inscripção numa associação que lhes prometta suavisar amanhã, mais dias menos dias, as agruras do presente, com um peculio conquistado por diminutas economias do seu trabalho.

O caminho está aberto. A estrada é limpa e sem curvas. Para vir ao «O FUTURO DA FAMILIA» é só escutar um momento a consciencia recta e severa que diz: INSCREVEI-VOS! Nem vos sirva a leitura destas linhas de simples goso espiritual, porque para isso nada valem e nada exprimem. Tudo exprimem, porém, e tudo valem, como salutarissimo conselho de amigos que somos de vós e de todos os vossos: VINDE Á NOSSA SÉDE SOCIAL, SE O PUDERDES; PROCURAE OS NOSSOS REPRESENTANTES, SE VOS FOR MAIS COMMODO; MANDAE-NOS AS VOSSAS ORDENS, SE SÓ ASSIM VOS É FACIL; e tereis plantado com uma inscripção as melhores sementes da prudencia e da segurança, para ... a colheita de um verdadeiro beneficio na terra ... onde os riscos ... eternamente acabam e só as dores ... somente dominam.

Lêde os nossos prospectos e annuncios e solicitae todas as informações que desejardes, além das que ora vos ministramos, illuminando-vos o espirito para o melhor passo que ides dar em vossa vida.

Desprezar a verdade não é simplesmente um máo acto: é tambem um grande crime aos olhos da consciencia.

Vinde, portanto, inscrever-vos no «O FUTURO DA FAMILIA», se quereis revelar o pensamento de que as nossas palavras traduzem effectivamente a verdade para as consciencias tranquillas.

VINDE: ESPERAMO-VOS HOJE, AMANHÃ, QUANDO, AFINAL, PUDERDES, pois qualquer dia é sempre tempo de cuidar de nós mesmos, mostrando ao mundo que não somos inuteis no vasto scenario da humanidade.

O Futuro da Familia

Lêde! Não perdereis o vosso tempo

E' certo que o paiz está cheio de sociedades de peculios mixtos; é certo tambem que essas sociedades encontram a sympathia publica pelo modo com que facilita ao homem garantir o futuro de pessôas queridas; mas o que é ainda mais certo, certo a todos os espiritos, é que, entre essas sociedades, sobresahe "O FUTURO DA FAMILIA" como uma nave portentosa, deslisando, de triumpho em triumpho, sobre os mares bonançosos do mutualismo.

Dizer não é provar; e, porque dizemos estas palavras, sentimo-nos na obrigação indeclinavel de trazer as provas da verdade, com o que em seguida temos a satisfação de expôr aos olhos do povo brazileiro:

O Futuro da Familia

Comprehendendo esta sociedade que é necessario estimular aquelles que prestam os seus serviços na propaganda das companhias de seguros, promovendo a felicidade de todos os que nellas se inscrevem, resolve estabelecer os seguintes premios aos seus agentes que angariarem seguros:

Por 700	10:000$000
Por 500	5:000$000
Por 250	3:000$000
Por 200	2:000$000

O prazo para a conquista desses premios será até o dia 23 de dezembro do corrente anno, data em que "O FUTURO DA FAMILIA" fará o respectivo pagamento, com as devidas solemnidades, para encorajar aos que se não tornaram dignos dessa victoria.

A directoria.

Professor

Precisa se de um que ensine primeiras lettras Francez e Mathematica conforme os programmas modernos, a leccionar em propriedade Agricola proximo a estrada de ferro de S. Francisco.

Carta para a Estação de Gamelleira para J. C.

Pedro Barboza da Silva Netto

SETIMO DIA

Margarida Santiago Barboza Netto, Francisco Barboza da Silva Netto e seus irmãos, Henrique Fragoso e familia, Arthur Barretto e familia, Ernesto Fragoso e familia, dr. Joaquim Santiago e familia, dr. Bazilio Santiago e familia (ausente), Izabel Santiago e Leopoldina Maciel agradecem a todos os parentes e amigos que se prestaram no dia do fallecimento e acompanharam ao Campo Santo os restos do seu idolatrado esposo pae, sogro, avô, amigo e cunhado **Pedro Barboza da Silva Netto** e convidam para assistirem as missas do setimo dia, que serão celebradas na quarta feira 19 do corrente na matriz de Santo Antonio as 8 1/2 horas da manhã.

Hypotecando desde já aos que comparecerem sua eterna gratidão.

Haverá salva para certões.

WOULD YOU LIKE TO SPEAK ENGLISH?

Dr. S. E. Gamell, F. Ph. (England)

Professor de inglez titulado pelo governo britanico; diplomado em philosophia; vitalicio da Sociedade dos Professores da Gran Bretanha; Prefeito vitalicio do Collegio de S. Columbo, em Inglaterra, ensina a falar, ler e escrever sua lingua vernacula theorica e praticamente, acceitando discipulos em escolas, collegios e casas particulares ou em seu escriptorio.

A TRATAR—Na rua Larga do Rosario n. 10, 1.º andar, Recife, nas segundas, quartas, quintas e sabbados, de 8 ás 12 da manhã e de 5 ás 8 da noite e nas terças e sextas das 8 ás 12 da manhã, na rua Direita n. 2 em Afogados.

Lombrigueira para a extincção dos vermes (lombrigas). Vende-se nesta cidade.

Maria Augusta de Cerqueira Lima Cordeiro

SETIMO DIA

J. Cruz Cordeiro, senhora e filhos e Maria Cordeiro Galvão, declaram-se profundamente agradecidos a todos que tomaram parte na sua dôr e compareceram ao enterramento de sua veneranda mãe, sogra e avó — **Maria Augusta de Cerqueira Lima Cordeiro**, convidando-os ao mesmo tempo a ouvir as missas que por alma da extremecida extincta mandam celebrar na Ordem Terceira do Carmo, ás 8 1/2 horas da manhã da proxima segunda-feira, 17.

Despedida

Tenente José Maria dos Santos Capelleiro, e sua cara esposa, embarcando hoje para a Europa no vapor «Amazon», em visita a sua familia e não tendo tempo de se despedir de todas as pessôas de sua amisade, o faz por este meio.

Recife, 16—2—913.

Preveni vossa familia da syphilis.

Conseguireis fazendo usar o Elixir de Nogueira do pharmaceutico e chimico SILVEIRA.

Elixir Sanativo

O mais poderoso remedio para as queimaduras, talhos, golpes e quaesquer ferimentos produzidos no corpo humano e dos animaes. ... blenorrhagia, as ...

A caspa, leucorrhéa ... intestinos cedem doenças do estomago ... milagrosamente com o seu ...

E' o grande bemfeitor da humanidade.

Deposito geral: Rua Barão da Victoria 53.

AVISOS

Vitalicia Pernambucana

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. fundadores e cessionarios de quotas do capital inicial desta sociedade a se reunirem em sessão extraordinaria para tomar conhecimento das alterações feitas pela Inspectoria de Seguros nos estatutos no dia 19 do corrente a 1 hora da tarde, na sua séde á rua Barão da Victoria n.º 3, 1 andar.

Recife, 6 de Fevereiro de 1913.

Balthazar Pereira
Director Secretario

E' o unico a empregar!

Bahia, 25 de julho de 1911.

Illm. exm. sr. pharmaceutico João da Silva Silveira.

Rio Grande do Sul—Pelotas.

Não posso deixar de vos communicar os prodigios do vosso mui bem conceituado preparado, intitulado Elixir de Nogueira, posso affirmar de que para o tratamento da syphilis, é o que podemos com a certeza de um bom restabelecimento, empregar.

Vos affirmo que a mais de 9 annos que exerço a funcção de pratico de pharmacia ainda não encontrei outro preparado de tal efficacia.

Tambem vos digo que tenho feito a maior propaganda, e que para tal fim vos peço para mandar-me uns chromos e prospectos, sem mais ás vossas ordens.

Crd.º e admirador.

Agripio Ramos da Silva.

Pharmacia do Hospicio 3. João de Deus, rua da Bôa-Vista—Bahia.

(Firma reconhecida).

Casa Matriz: **Pelotas** (Rio Grande do Sul.)

Casa Filial e Deposito Geral: **Rio de Janeiro.**

Vende-se em todas as pharmacias

Dr. Ulysses Pernambucano

Medico pela Faculdade do Rio de Janeiro

Operador e parteiro

Ex-interno do Hospital Nacional de Alienados e do Instituto de Assistencia aos Syphiliticos, do Rio de Janeiro.

RESIDENCIA — VICTORIA

Attende a chamados de todos os pontos servidos pela Estrada de Ferro Central e cidades proximas da Victoria.

Tratamento da Syphilis pelo Salvarsan (606) e néo-Salvarsan (914).

Ao commercio e ao publico

Joaquim Cardoso, chefe firma Cardoso Tavares & C.ª proprietaria da Fabrica a vapor de bebidas «Progredior», declara não se entender comsigo uma publicação inserta na «Provincia» de hoje sob a epigraphe «AO SR JOAQUIM CARDOSO».

Recife, 15 de Fevereiro de 1913.

ANNUNCIOS

PAPELARIA BRAZIL

DE

Olympio Brederode & C.

Completo sortimento de livros para instrucção primaria e secundaria.

Artigos escolares e para escriptorio. Livros em branco. Typographia, pautação, encadernação e carimbos de borracha.

10 Rua Duque de Caxias 10 (Antiga das Cruzes)

PERNAMBUCO

Coqueiros

Coqueiros de amendoas grandes, bôas qualidades e de todos os tamanhos, vende se em milheiros, centos e a retalho por preços razoaveis — a tratar na rua Amelia n. 7, Capunga.

A sementeira está no perimetro da cidade.

A quem precisar

O bacharel José Francisco de Moraes e Silva, encarrega-se de recebimento de ordenados, contas, pensões de montepio, juros de apolices, pagamento de impostos, nas repartições federaes e estadoaes; compra e venda de predios, transferencias de acções, hypothecas, alugueis de casas, etc., tudo mediante modica porcentagem.

Garante-se a maior seriedade e correcção. Residencia—Rua das Calçadas n. 6.

O Bento Milagroso

O MELHOR LIVRO DE SORTES DESTE ANNO

Editado pela typographia «Moderna»

ESCRIPTO EM LINGUAGEM DECENTE

Esperem os leitores

Faça assim DEFRONTE DO SEU ESPELHO...

e veja que as raizes de seu CABELLO se acham FRACAS necessitando de um PODEROSO REVIGORANTE e RESTAURADOR.

Uze sem demora o

Pilogenio

unico **especifico** contra a queda dos **cabellos, barba, sobrancelhas, pellada, alopecia, calvicie, caspa,** e todas as molestias do couro cabelludo, da **barba** e dos **cabellos.**

O PILOGENIO é LOÇÃO idéal, antiseptica e inoffensiva: a preferida pelas MOÇAS.

Fructo de pacientes estudos, sendo composto sómente de vegetaes indigenas da flora do Brazil o

Pilogenio É O GRANDE GERADOR DOS CABELLOS.

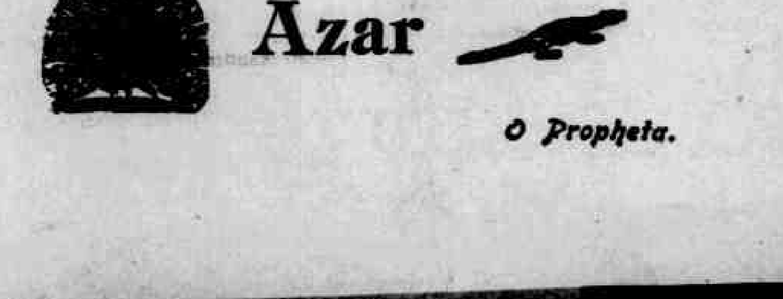
Rs. 3$000 o frasco

SILVA BRAGA & C.

58-RUA MARQUEZ DE OLINDA-60-PERNAMBUCO

A SORTE

Palpites dos victoriosos nas simples e duplas durante a semana corrente



Azar

O Propheta.

Xarope depurativo anti-syphilitico

DE PLANTAS SUDORIFICAS

Segundo a formula do Dr. Dornellas

ESPECIALIDADE DA

Pharmacia Martins

E' o mais energico reactivo de todas as molestias de origem syphilitica. Cura radical dos rheumatismos agudos ou chronicos, canceros, sarnas, paralysias, feridas recentes ou chronicas, manchas na pelle, etc., etc., sendo por isto o mais procurado de todos os medicamentos até hoje conhecidos, sem nunca ter deixado de produzir effeitos beneficos, mesmo nos casos mais rebeldes.

Para affirmarmos a nossa asserção, temos em nosso poder mais de DUZENTOS attestados de curas radicaes feitas pela maravilhosa FORMULA DO DR. DORNELLAS.

A unica verdadeira é preparada na

Drogaria e pharmacia Martins;

que foi obtida das mãos do proprio autor, e acha-se registrada na Junta Commercial sob os ns. 809 e 813.

CICERO DINIZ

N. 88—Rua Duque de Caxias—N. 88

«A AMERICANA»

Sociedade de Peculios e Rendas, por Mutualidade

Endereço Teleg.: AMERICANA--RECIFE--Telephone n. 936-Caixa Postal n. 45

DIRECTORIA:

DIRECTOR-PRESIDENTE
Coronel Alfredo Bartholomeu da Rosa Borges.
DIRECTOR-SECRETARIO
Dr. Joaquim José de Faria Neves Sobrinho.
DIRECTOR-THESOUREIRO
Dr. Arnaldo Olinto Bastos.

CONSELHO-FISCAL
Coronel Cornelio Padilha, Manoel Medeiros e Ernesto Pereira Carneiro.
SUPPLENTES
Arthur de Souza Lemos, João Rufino da Fonseca e Coronel Joaquim Pereira da Silva.

CONSELHO CONSULTIVO
Conselheiro Joaquim Correia de Araujo, Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, Joaquim Lima de Amorim, Barão de Casa Forte, Commendador José Maria de Andrade, Dr. Adolpho Tacio da Costa Cirne, Desembargador Francisco Altino Correia de Araujo, Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira, Dr. Eduardo de Moraes Gomes Ferreira e Francisco Pinto.

CORPO MEDICO:
Consultor-medico:
DR. NUNES COIMBRA
Medicos examinadores:
Dr. Costa Ribeiro, Dr. Izaac Salazar, Dr. Theodorico Padilha, Dr. Edgar Altino, Dr. Luiz Loureiro e Dr. Agricio Bôa-Viagem.

PLANOS

SERIES	Numero de Mutualistas	Peculios	Funeral	Joia de inscripção	Contribuição por obitos	Idade para admissão	Premios em dinheiro Desde que a serie tiver:	Sobre a remissão
Especial A	2.000	100.000$	4.000$	600$	80$	20 a 58 annos	500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 4:000$000 de 4 em 4 mezes; 1.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 10:000$000 de 2 em 2 mezes; 1.500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 14:000$000 mensalmente; 2.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 20:000$000 mensalmente.	Series de 2.000 mutualistas Serão remidos por sorteio, quando a serie tiver: 200, 8 400, mais 10 600, » 12 800, » 14 1.000, » 16 mais 10 1.200, » 18 1.400, » 20 1.600, » 22 1.800, » 24 2.000, » 26 mais 20 Total dos remidos 200
Especial B	2.000	50.000$	2.000$	350$	40$	20 a 58 annos	500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 2:000$000 de 4 em 4 mezes; 1.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 5:000$000 de 2 em 2 mezes; 1.500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 7:000$000 mensalmente; 2.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 10:000$000 mensalmente.	
Geral A	3.000	30.000$	1.000$	250$	15$	20 a 58 annos	500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 500$000 de 4 em 4 mezes; 1.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 1:000$000 de 2 em 2 mezes; 1.500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 2:000$000 mensalmente; 2.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 3:000$000 mensalmente; 2.500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 4:000$000 mensalmente; 3.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 5:000$000 mensalmente.	Series de 3.000 mutualistas Serão remidos por sorteio, quando a serie tiver: 200, 8 400, mais 9 600, » 10 mais 5 800, » 11 1.000, » 12 1.200, » 13 mais 10 1.400, » 14 1.600, » 15 1.800, » 16 mais 15 2.000, » 17 2.200, » 18 2.400, » 19 mais 20 2.600, » 20 2.800, » 21 3.000, » 22 mais 25 Total dos remidos 300
Geral B	3.000	15.000$	500$	180$	7$500	20 a 58 annos	500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 250$000 de 4 em 4 mezes; 1.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 500$000 de 2 em 2 mezes; 1.500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 1:000$000 mensalmente; 2.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 1:500$000 mensalmente; 2.500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 2:000$000 mensalmente; 3.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 2:500$000 mensalmente.	
Popular	3.000	3.000$	250$	30$	2$	20 a 58 annos	500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 100$000 de 4 em 4 mezes; 1.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 200$000 de 2 em 2 mezes; 1.500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 300$000 mensalmente; 2.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 400$000 mensalmente; 2.500 mutualistas inscriptos haverá um premio de 500$000 mensalmente; 3.000 mutualistas inscriptos haverá um premio de 600$000 mensalmente.	
Livre Sem exame medico	800	20.000$	——	300$	35$	45 a 67 annos	Não ha premios.	Não ha remidos.

O pagamento dos peculios, emquanto a serie não estiver completa, será proporcionado ao numero de mutualistas existentes e quites, inclusive os remidos. Só haverá pagamento de funeral quando a serie estiver completa.
Completa a serie, a remissão continuará a se dar, havendo sorteio sempre que occorra vaga de remido. As apolices remidas ou premiadas continuam em vigor para todos os effeitos.
As joias poderão ser pagas em prestações. As despezas de exame medico ficam a cargo da Sociedade. O pretendente á inscripção na série **LIVRE** deverá comparecer na séde social ou nas agencias.

Informações completas, distribuição de prospectos com o regulamento de operações

Na séde provisoria d'AMERICANA Largo do Corpo Santo n. 17--1° andar

CINEMA PATHÉ

HOJE!-Monumental Programma-HOJE!

PRIMEIRA PROJECÇÃO:
O Mar do Norte Bellissima fita apanhada do natural pela fabrica NORDISK
SEGUNDA, TERCEIRA e QUARTA PROJECÇÕES:

As Filhas do Commandante

Grandioso film dramatico em 3 actos e 312 quadros interpretado pelos melhores artistas dinamarquezes destacando-se Mme. CLARA WIET que no papel de Martha conquista e emociona a platéa pelo seu impeccavel trabalho artistico. Film d'Art n. 60 da sempre victoriosa fabrica NORDISK
QUINTA PROJECÇÃO:
Fricot e a estatua
Impagavel fita comica da apreciada fabrica AMBROSIO
A SEGUIR .... ?
Film desempenhado pela graciosa e sympathisada actriz **Lydia Quaranta,** da fabrica ITALA FILM *A melhor vingança*
GRANDIOSO SUCCESSO
AO PATHÈ!! AO PATHÈ!!

CINEMA ROYAL

—CASA DE CONFIANÇA—

HOJE!-Sensaccional Programma-HOJE!

PRIMEIRA PROJECÇÃO:
O MOÇO DESCALÇO
Comedia dramatica, magistralmente interpretada por dois pequenos--KALEM
SEGUNDA, TERCEIRA e QUARTA PROJECÇÕES:

CAPRICHO MORTAL

Sentimental drama dividido em 3 partes---LATIUM FILM
QUINTA PROJECÇÃO:
TOLOS Impagavel comedia da Witagraph 500 metros
A SEGUIR—**NA MA-CI-O-TA**
BREVEMENTE!—**Um grande furo!**

POLYTHEAMA PERNAMBUCANO

Theatro Familiar de Variedades

AVISO—Estreando hoje n'este estabelecimento a importante companhia do «Circo Europeu» a empreza do Polytheama suspende provisoriamente suas funcções cinematographicas, para renoval-as logo após a sahida da citada companhia.
A empreza scientifica que os cartões permanentes deste estabelecimento, não terão valor para os espectaculos deste novo genero de diversões.
Neste curto espaço de tempo a empreza aproveitará para montagem de seus novos apparelhos e tela, afim de dar suas sessões em plena claridade a exemplo dos paizes adiantados que a cerca de 3 mezes já adoptaram esse importantissimo melhoramento recentemente descoberto n'Allemanha. Certo de que seus habitués saberão corresponder aos esforços da empreza, essa por sua vez, não poupará sacrificios nem despezas para de dia a dia variar suas funcções e melhorar seu estabelecimento.
Recife, 8 de Fevereiro de 1913.
A Empreza.

Polytheama Pernambucano

BOA-VISTA
Grande Circo Europeu e Hyppodromo de Féras
EMPREZA OLIVEIRA & COMP. (Do Rio de Janeiro)

Notavel Companhia Zoologica de Variedades e grandes Attracções, considerada maior e de mais successo percorre o Brazil.
Director e proprietario Delphim Pacheco
HOJE *HOJE*
AS 8 HORAS DA NOITE
30 artictas, 4 clows excentricos e musicaes—40 cães amestrados, 25 pombos mensageiros.
O applaudido cançonetista
Eduardo das Neves
Grandes novidades e attracções
Preços—Cadeiras numeradas, 3$000; Cadeiras de 1.ª, 2$000; Geraes, 1$500; Creanças até 8 annos, 1$000.
Bilhetes á venda das 3 horas em diante.
Amanhã grandiosa matinée ás 2 1/2 horas da tarde

Collyrio Maravilhoso

Este COLLYRIO preparado na **Pharmacia Minerva,** reune os medicamentos mais proveitosos, para todas as molestias dos olhos como sejam:
Belidas, Ophytalmia, Carnosidade e Inflamações
Que apparecem nas pessôas delicadas
Preço de um vidro 1$000 Preço de uma duzia 10$000
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.
DEPOSITO GERAL NA **Pharmacia Minerva**
DE **SANTOS SELVA & FILHOS**
Rua Vidal de Negreiros n. 12
PERNAMBUCO

A SORTE!!

Depende de saber empregar e gozar bem o tempo

As machinas de costura e de escrever que a CASA VICTOR expõe a venda, auxiliam pelas suas confecções e durabilidade —a ganhar tempo, dinheiro e perfeição no serviço.

Os gramophones e cinemas familiares que a mesma tem sempre em grande stock, recreiam o espirito e instruem ao mesmo tempo.

Aproveitae e gozae o vosso tempo e tereis *Bôa sorte,* é o que vos affirma e deseja a

CASA VICTOR

a qual por importar em grande escala faz os preços mais abordaveis do mercado.
Sortimento profissionalmente organizado de artigos dentarios
Prudencio Pio & C.
Rua Larga do Rosario n. 21 — PERNAMBUCO

CASA GALLO PRETO

A unica especialista em objectos carnavalescos e que se encarrega de decorações

Travessa de S. Pedro n. 1 — Telephone n. 672

O FUTURO DA FAMILIA

Séde: Rua Barão da Victoria n. 12, 1° andar (Entrada pelo n. 14) — TELEPHONE 278—CAIXA POSTAL 261--END. TELEG. FUTOMILIA-RECIFE

A Sociedade que melhores vantagens offerece—**SERIES DE 1.400 E 2.600 SOCIOS**—*Segura o casal pagando uma só joia e uma só quota por fallecimento*

A pessôa que desejar se inscrever no **O Fnturo da Familia,** corporação recentemente fundada com os melhores auspicios nesta capital e que tem encontrado franco acolhimento por parte do publico, poderá fazel-o, estudando mesmo demoradamente todos os seus prospectos. Tem uma serie geral de 1.400 socios e outra de 2.600 socios, ambas para todo o paiz. A primeira pagará um peculio de 50:000$000 e a outra de 30:000$000. O pagamento da joia poderá ser feito do modo seguinte:
EM UM ANNO:—Em duas prestações semestraes sendo a primeira de 500$000 e a segunda de 520$000. AINDA EM UM ANNO:—Quatro prestações trimestraes, a 1.ª de 250$000 e as 2.ª, 3.ª e 4.ª de 265$000, cada uma. EM DOIS ANNOS:—Em quatro prestações semestraes, a 1.ª de 250$000 a 2.ª, 3.ª e 4.ª de 275$000, cada uma. AINDA EM DOIS ANNOS:—Em oito prestações trimestraes, a 1.ª de 123$200 e as 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª de 140$000, cada uma.
O Socio é obrigado a entrar com uma quota para serie de 1.400 socios e duas quotas para a serie de 2.600 socos, adiantadamente.
O Futuro da Familia distribue seis premios de dez contos de réis entre seus associados de cada serie annualmente, verificando-se o sorteio por meio da Loteria Federal, seddo cada premio adjudicado ao socio, cujo numero do diploma que corresponder ao milhar do numero da sorte maior da Loteria em dia previamente designado pela folha official e Os socios não perdem em hypothese alguma os seus seguros, em virtude das grandes vantagens que **O Futuro da Familia** offerece, o que facilmente será verificado, pela leitura que se fizer seus prospectos.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á Rua Barão da Victoria n. 12, 1° andar (antiga Rua Nova) entrada pelo n. 14. Precisa-se de Agentes e sub-Agentes para os demais Estados da Republica e interior deste Estado

A DIRECTORIA

Coronel Affonso Augusto de Britto Taborda, director-presidente, commerciante em grande escola e senador estadual.
Coronel Antonio Loyo de Amorim, director-thesoureiro, commerciante em grande escala e deputado estadual.
Coronel Theotonio Cassiano Toscano de Britto, director-gerente, proprietario e accionista do Banco do Commercio.

CONSELHO CONSULTIVO

Coronel Enéas Jacome de Araujo, thesoureiro da Caixa Economica.
Coronel Joaquim Lourenço da Silva Oliveira, proprietario e negociante, chefe da firma Antonio Pinto.
Dr. José Antonio de Almeida Pernambuco, proprietario, capitalista e engenheiro civil de grande nomeada.
Pharmaceutico Luiz Ignacio de Andrade Lima, proprietario e negociante.
Dr. Sergio Nunes Magalhães, deputado e juiz em disponibilidade.
Major José de Souza Carreiro, grande capitalista, proprietario e socio da firma do Cinema Royal.
Major Domingos Netto, commerciante.
Capitão Antonio Florentino, funccionario estadual.
Major Alberico Moreira, despachante da Alfandega.
Coronel Sebastião Alves da Silva Filho, senador e proprietario.
Coronel Amaro Tavares Coutinho, proprietario.
Coronel Eugenio Affonso Ferreira, capitalista e despachante geral da Alfandega.
Major Francisco de França Monteiro, commerciante e fazendeiro.
Coronel Manoel Fabriciano Corneiro Tiririca, director do syndicato agricola de Alagôas e commerciante.
Dr. Accacio Umbelino Pereira Pinto capitalista e da firma Loureiro Barbosa & C. de Maceió.
Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, capitalista e proprietario.
Pharmaceutico José Prospero dos Santos, commerciante e fazendeiro.
Dr. Barretto Sampaio, medico e capitalista.
Coronel Sylvio Nery da Fonseca, commerciante e proprietario.
Coronel Elias Thomé de Souza, capitalista e commerciante.

SUPPLENTES DO CONSELHO CONSULTIVO

Antonio da Costa Campos, commerciante.
Major Manoel Francisco Martins, corrector da praça.
Coronel José Dantas da Gama, agricultor e capitalista.
Dr. João de Macêdo França, funccionario estadual.
Major Antonio Geraldo do Rego Barros, auxiliar da Great Western.

CONSELHO FISCAL

Dr. Zeferino Gonçalves Agra, proprietario e capitalista da firma Gonçalves Agra & C.
Dr. Victorino do Rego Toscano Barretto, proprietario e contador dos correios.
Major Augusto da Silva, proprietario e commerciante.
Dr. João da Matta Rocha Figueiredo, proprietario.
Major Manoel Peixoto Pinto, commerciante e agricultor.

SUPPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Major Arthur Jader de Carvalho Neves, official dos correios.
Coronel Francisco Correia de Rezende Rego, commerciante e proprietario.
Manoel da Silva Lobato, auxiliar da casa J. Pessôa de Queiroz.

CORPO MEDICO

Dr. Epiphanio Pessôa, dr. Ascanio Peixoto Guimarães, dr. Augusto de Hollanda Chacon, dr. João Baptista de Carvalho, dr. Barretto Sampaio, dr. Andrade Lima.

FOLHETIM DO DIARIO (18)

MAXIMO GORKI

O ESPIÃO

Traducção de Barros Lobo (FRANCISCO)

VI

Já não sentia vergonha mas o coração confrangia-lhe invadido por um sentimento doloroso: tinha vontade de chorar. Guardava silencio, e soffria, porque sentia que aquella mulher lhe era estranha e desagradavel. A casta affeição de que o seu coração estava cheio por ella, tinha sido devorada pelo corpo ávido, e tinha totalmente desapparecido, como uma gotta d'agua n'um mar revolto.

—Viveremos juntos, enganaremos Dorimédonte.

—E se elle o sabe? — interrogou Evséi baixinho.

—Ah! poltrãosito!...

Pela manhã pareceu-lhe que Raissa tinha esquecido a infidelidade da noite. Preguiçosa e indifferente, serviu-lhe o café com pão: entorpecida pela embriaguez, como sempre, não mostrou, nem por uma palavra, nem por um olhar, que as suas relações com elle tinham mudado de natureza.

Evséi abalou para a repartição um tanto tranquillo. A partir d'aquelle dia, ficava lá até á noite para trabalhar, e regressava a passo vagaroso, para chegar a casa o mais tarde possivel. Custava-lhe estar a sós com Raissa. Com receio de que ella lhe recordasse a noite em que para sempre ella destruira o puro amor que elle no seu coração lhe consagrava, evitava fallar-lhe.

A' noite, na repartição, Evséi tinha por companheiro habituaes o seu chefe Kapitone Ivanovitch, o velho da barba grisalha, aicunhado de "Maçarico", e Zaroubine.

Acara de Kapitone estava cheia de vergões vermelhos: parecia ter sido pintada; mas, examinando-se de perto, ficava-se em que taes signaes eram vineos de vergastadas. As sobrancelhas brancas e as palpebras descahidas occultavam uns olhos de expressão irritada. Fallava n'uma voz resmungada, e fumava sem cessar grossos cigarros amarellos. A sua enorme cabeça branca estava sempre envolta n'uma nuvem de fumo azulado, o que facilmente o fazia encontrar entre os outros funccionarios.

—Todo elle é gravidade! — disse um dia Evséi para Zaroubine.

—Tem pancada na molla — disse lhe o adonis — Já esteve um anno n'uma casa de doidos, mas é um doido inoffensivo.

Evséi via algumas vezes o Maçarico sacar do bolso do casação pardo d'um livrito de capa preta, que aproximava da cara: e depois ouvia-o murmurar não se sabia o quê, entretanto confiava o bigode.

—Será o seu livro de orações?

—Não sei.

O rosto de Zaroubine teve uma tremura convulsiva; os olhos brilharam-lhe: inclinou-se para Evséi e murmurou-lhe ao ouvido n'um tom ardente:

—Costumas ir ás pequenas?

—Eu, não.

—Porquê?

Evséi respondeu embaraçado:

—Tenho receio...

—Ora adeus!... Queres tu?... vem commigo. E' uma questão de vinte e cinco copecks para cerveja... E se nós dissermos que somos da policia, até entraremos gratis; não nos deixarão pagar nada. Teem medo cá da gente da policia! Todo o mundo nos teme!

E descendo ainda mais a voz, accrescentou com crescente enthusiasmo:

—E que bellas pequenas que ha ahi n'uma casa!... Palavra, que ainda é o que ha de melhor, uma bôa pequena! Ha-as lá que nos fazem festas, que nem umas mães: uma pessoa chega a deixar-se adormecer com as caricias d'ellas.

—Tu não tens mãe?

—Tenho, mas vivo com uma tia. Minha mãe está com um carniceiro. Eu não tornei a vel-a, porque o gajo não consente. Fui lá uma vez, e ferrou-lhe um tal pontapé!... hou! hou!...

As orelhitas de rato de Zaroubine tremiam, e os olhitos moviam-se-lhe singularmente sob as palpebras. Torcia e retorcia com um movimento febril a pennugem preta que lhe sombreava o labio superior, todo elle a tremer de excitação.

—Porque és tu tão timido? Faz-te mais desembaraçado, senão olha que te arrazam com trabalho! Eu ao principio tambem assim era, e todos faziam de mim gato sapato... D'aqui em deante vamos a ser camaradas em tudo, valeu?

A Evséi não agradára que elle se encommodasse com a sua bonachice: não obstante, respondeu ao sujeito:

—Está dito!

O Maçarico tinha-se aproximado d'elles sem que elles dessem por isso, e perguntou n'uma voz de ralho:

—Então qual dos dois está por cima?

—O senhor bem vê que nós não estamos a luctar! — respondeu-lhe o moreno n'um tom de enfado.

—Mentes! — replicou o Maçarico —Não lhe dês corda, Klimkof, ouviste?...

—Sim, senhor — disse Evséi erguendo-se em signal de respeito.

Aquelle homem inspirava-lhe um sentimento de curiosidade deferente. Uma vez teve elle a audacia, até para si proprio muito imprevista, de dirigir a palavra ao velho.

—Kapitone Ivanovitch!...

—Que ha?

—Desejava perguntar-lhe uma coisa.

Sem olhar para elle, o chefe ordenou:

—Pois vamos a isso... depressa!

—Porque é que os homens vivem tão mal?— concluiu Evséi com esforço.

O Maçarico levantou as pesadas palpebras, e depois de ter fitado Klimkof, perguntou tambem:

Evséi pertubeu-se: a resposta do velho tinha-o attingido em pleno coração, pela sua simplicidade inexplicavel

—Ha! ha! regougou o chefe a meia voz.

Depois carregou o sob'olho, tirou do bolso o livro preto, e batendo-o com o dedo perguntou a Evséi:

—Já leste o Evangelho?

—Já.

—Entendeste-o?

—Não — cofessou timidamente Klimkof.

—Pois rele-o...

Kapitone metteu o livro no bolso, e estirou o bigode.

—Rele-o!—continuou elle.—Eu já por trez vezes o tenho lido, e... não o entendo. Ninguem o entende. E' um livro para creanças, para os corações puros... Ninguem o póde comprehender..

Fallava n'um tom affectuoso: Evséi quizera perguntar-lhe outras coisas mais, mas não chegava a formular as perguntas.

Kapitone accendeu um cigarro, e envolveu-se em fumaceira, esquecendo o seu interlocutor.

Klimkof afastou-se de mansinho. O velho attrahia-o ainda mais que anteriormente: "Como eu seria feliz se tivesse o meu logar mais perto d'elle!"

Era este agora o seu sonho. Zaroubine, mais audaz, aspirava a outras alegrias.

—Sabes tu que mais, Klimkof?—disse-lhe elle um dia n'um murmurio apaixonado.—Vamos a diligenciar ser agentes encarregados especialmente de assumptos politicos: vamos a fazer por entrar para o corpo de defeza secreta! Ambos nós faremos fortuna n'um instante!

Evséi ficou calado. Os olhares severos dos sabujos da policia, e o mysterio que cercava os escuros trabalhos d'elles, aterravam-no.

VII

Aconteceu uma desgraça: uma noite Dorimédonte voltou para casa com o fato em frangalhos, sem chapeo nem bengala, e todo coberto de sangue. O corpo era-lhe saccudido por tremuras; as lagrimas inundavam-lhe o rosto inchado: soluçava e dizia em voz surda:

—Acabou-se!... tenho que partir... para outra cidade... o mais depressa possivel.

Sem pressa, Raissa limpava-lhe a cara com uma toalha embebida em alcool e agua. Dorimédonte lamentava-se:

—De vagarinho... Ah! os canalhas!... como elles me bateram... Com bengalas, cuidas tu?... Não! com cacetes!... De vagarinho, por quem és. Não ouves?... de vagarinho...

Evséi trouxe agua e descalçou Dorimédonte. Ouvia-lhe os queixumes, e via-lhe as lagrimas e o sangue com um secreto prazer. Estava acostumado a ver gente desancada, e os gemidos d'essa gente não o commoviam, posto que muitas vezes elle se lembrasse da dôr causada pelas pancadas.

—Quem foi que o atacou?—perguntou Raissa quando Dorimédonte estava deitado.

—Os revolucionarios!... Seguiram-me, cercaram-me... Foi no arrabalde, ao pé da fabrica de tecidos... E agora não tenho mais remedio que pedir a minha transferencia, porque se não elles matam-me.

Assim que Evséi se deitou, Raissa e Dorimédonte começaram a altecar fortemente.

—Não quero ir!—declarava a mulher com desusada firmeza.

—Cala-te! Não irrites um homem doente!—gritou Dorimédonte.

—Não quero sahir d'aqui.

—Eu te direi se saes, ou se ficas.

Pela manhã Evséi comprehendeu, notando a expressão fria da cara de Raissa, e a irritação odienta do homem, que o casal se não havia reconciliado. A' ceia recomeçou a discussão. Dorimédonte tinha-se restabelecido um pouco pelo dia adeante, e proferia injurias. A cara, inchada e violacea, era medonha de vêr-se: trazia ao peito, amparado n'um lenço, o braço direito, e era com o esquerdo que elle gesticulava ameaçador. Pallida e serena, com os olhos redondos esbogalhados, Raissa seguia com o olhar os movimentos do amante, e fallava n'um tom breve e obstinado, repetindo as mesmas palavras:

—Não vou d'aqui para parte nenhuma!

—Porquê?

—Porque não quero!

—Racho-te!

—Não importa.

—Has-de ir commigo!

—Não vou!

—Nós veremos. Esqueces-te do que és?

—Não importa!

Depois da ceia, Dorimédonte envolveu a cabeça n'um lenço e sahiu sem dizer palavra. Raissa mandou Evséi pôr aguardente: o rapaz trouxe uma garrafa e um frasco d'um licor escuro: a mulher deitou dos dois liquidos n'uma chavena das do chá, e bebeu-o todo. Durante muito tempo conservou-se de pé, com os olhos a catrapisear: depois perguntou a Evséi, designando a garrafa por um movimento de cabeça:

—Não queres?... Não?... Bebe! Escusas de dizer que não; tens que beber.

Evséi examinou-lhe o alto seio que já ia minguando, a pequena bocca, os olhos redondos cujo brilho havia desapparecido, e recordando-se da passada belleza d'aquella mulher, lamentava-a, desolado.

—Ah! Evséi!—exclamou ella—se podesse viver com a consciencia socegada!...

Os seus labios tiveram um estremecimento convulsivo: deitou mais aguardente e offereceu-lh'a.

—Bebe!

Elle sacudio a cabeça em signal de recusa: ella teve um risito:

—E's um poltrão! A vida é dura para ti... que eu sei-o... E vives! Porquê?... Para quê? Anda, responde!

(Continua)

PHARMACIA BARTHOLOMEU

DE

A. P. BRAGA GUIMARÃES

PHARMACEUTICO

Casa exclusivamente PARA Receituario Medico Especialista em Sondas, Algalias, Fundas, Cintas abdominaes, Meias elasticas, e Thermometros

Pernambuco — RECIFE — Praça da Independencia n. 9

Esterilisações completas pelo apparelho de

SOREL

Fabricação completa de AMPOLAS

Não bebas mais

Este vicio não é mais que a nossa ruina

E' possivel agora curar a paixão para as bebidas embriagadoras. Os escravos da embriaguez podem ser livrados deste habito ainda contra a sua vontade. Tem sido inventada uma cura inoffensiva chamada Pó Coza que é facil de tomar e propria para ambos os sexos e de toda idade e póde-se administrar com alimentos solidos ou liquidos sem o conhecimento do intemperante. Todas as pessôas que tenham na familia um bebedor não devem deixar de pedir para a amostra gratis de Pó Coza. Póde-se obter tambem o Pó Coza em todas as pharmacias e nos depositos indicados ao pé. Para ter a amostra gratis deve fazel-o directamente a Inglaterra a COZA POWDER CO., 76, WARDOUR STREEAT, LONDRES, 231. DEPOTS: Moreno, Borlido & C.ª, Rua Ouvidor, 142, RIO DE JANEIRO. Silva Braga & C.ª, Rua Marquez de Olinda, 58, PERNAMBUCO. D. Robilotta, RIO CLARO. Souza Motta, Av. da Independencia, 68, PARA'. Santos, Rua dos Droguistas, 45, BAHIA. Oliveira, S. PAULO MURIAHE. Pessôa, Rua Barão do Triumpho, 2, PARAHYBA. Tenore & De Camillis, Rua S. Bento, 25, S. PAULO. Pharmacia Penha, ITAPAGIPE. Violani, S. FELICIDADE. Tarragó, S. THIAGO BOQUEIR O.

Amostra gratis

Thos Jas & Harrison

Vapor inglez

SCULPTOR

Presentemente no porto, voltará para Liverpool, depois da demora necessaria.

Vapor inglez

WARRIOR

Esperado de Liverpool no dia 18 de fevereiro.

N. B.—Não serão attendidas as reclamações de faltas que não forem communicadas por escripto a esta agencia até 3 dias depois da descarga dos volumes para a alfandega ou outros pontos designados.

No caso de serem descarregados os volumes com termo de avaria, a presença da agencia, no acto de abertura é necessaria, para a verificação de faltas se as houver.

Para carga, encommendas e valores trata-se com os agentes

Julius von Sohsten

Rua Visconde de Itaparica n. 22

1.º ANDAR

Importante privilegio

Transfe-se a terceiro um importante privilegio com isenção de impostos estadoaes e municipaes. para instalação, num dos Estados do norte, de uma fabrica de cerveja, gelo e bebidas gazosas.

Somente se entrará em transacção directa e com pessoa idonea.

Informações á rua do Imperador, n. 69.

EDITAES

Veneravel Irmandade do Santissimo Sacramento, administradora da Igreja Matriz do Corpo Santo, da Parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

EDITAL

Devido a determinação do nosso exmo. Juiz, conforme o que foi autorisado pela meza Regedora, reunida em sessão de 10 do corrente, são convidados, em geral as partes interessadas possuidoras de jazigos, urnas, etc., a retirarem o que de direito lhes pertence, no improrogavel prazo de 60 dias, a contar da dacta abaixo indicada, coincidente com a desapropriação da matriz referida, por utilidade publica, para as obras do Porto do Recife.

Secretaria, 15 de Fevereiro de 1913.

Manoel Carvalheira.
Escrivão.

Pó de Mosquito

DESTRUIDOR

Infallivel para livrar as salas, quartos de dormir, dispensa, cozinha, etc., dos mosquitos, moscas, morissócas e outros insectos; para persevejos, pulgas, piolhos, formigas, é sem rival.

Usa-se para livrar os animaes domesticos, por exemplo os cães, carneiros, gatos e as aves da acostumada bicharia, que os incommoda e apoquenta.

Absolutamente inoffensivo para a saude humana

1$000 a latinha

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

DEPOSITARIOS GERAES: SILVA BRAGA & C.

Rua Marquez de Olinda n. 60

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

INDEMNISADORA

N. 29—Rua Bom Jesus—N. 29

ESTABELECIDA NA CIDADE DO RECIFE EM 1855

Deposito no Thesouro Federal Rs. 200:000$000

ESTADO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1910

Capital de responsabilidade	1.000:000$000
Capital realisado	300:000$000
Fundo de Reserva	150:000$000
Lucros Suspensos	88:271$230
Premios obtidos	6.612:973$800
Sinistros pagos	3.313:868$500
Dividendos distribuidos	1.393:000$000

DIRECTORES:

Francisco Augusto Pacheco.
Alvaro Pinto Alves.
Alfredo Flaviano de Barros.

SYPHILIS

Rheumatismo

Articular, Muscular e Cerebral

LEUCORRHEA ou FLORES BRANCAS
MOLESTIAS DA PELLE,
IMPUREZAS DO SANGUE,
LYMPHATISMO,
ULCERAS E GOMMAS,
DORES NOS OSSOS,
ECZEMAS,
DARTHROS,
EMPINGEM,
FERIDAS, BOUBAS,
ESCROPHULAS, FISTULAS,
PARALYSIAS GOTTOSAS,
ARTHRITE BLENNORRHAGICA,

Todas estas doenças têm cura immediata com o emprego do poderoso depurativo

No Espirito Santo

Major J. Bruzzi.

Attesto que depois de pôr em pratica diversos medicamentos afim de combater uma «GONORRHEA», aconselhado por um amigo pharmaceutico do Muquy, usei o seu afamado producto PILULAS DE BRUZZI, conseguindo, com um só vidro, a cura radical. Podeis fazer uso deste, em beneficio da mocidade.

Campos, 1 de maio de 1912.

Antonio Dias Amorim.

DEPOSITO: Drogaria e Pharmacia Confiança, de Cicero D. Diniz.—CABUGÁ 16.—RECIFE

CAJURUBEBA

Composto felicissimo de substancias vegetaes de grande vigor

Nenhum outro medicamento convem melhor á DEPURAÇÃO DE UM VICIO DO SANGUE do que o Cajurubeba, ao mesmo tempo estimulando o estomago e tonificando o organismo.

O Cajurubeba tem como elementos activos varios principios de origem exclusivamente vegetal, de onde dependem OS SEUS EFFEITOS MEDICAMENTOSOS E O SEGREDO DE SUA PODEROSA EFFICACIA.

27 annos datam de sua descoberta!

27 annos de successo no tratamento das molestias do sangue

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS GERAES

Silva Braga & C.

Rua Marquez de Olinda n. 60

A Mutua Predial do Recife

Sociedade Anonyma de Construcções e Peculios

SÉDE — RUA BARÃO DA VICTORIA N. 15, 1.º ANDAR

CAIXA POSTAL, 126 — TELEPHONE, 306

Capital de fundação (accionistas)	100:000$000
Capital mutuario até 31 de Janeiro de 1913	1.056:000$000
Peculios conferidos e pagos	33:49?$000
Capital empregado em operações prediaes para os mutuarios	50:880$000

A Mutua Predial do Recife só promette o que pode fazer e as propriedades em seguida mencionadas, foram as que com o concurso d'A Mutua Predial do Recife e durante o curto prazo de sua existencia, os seus mutuarios adquiriram:

Predio n. 22 á Avenida Ferreira Gomes (Encruzilhada).
Predio n. 14 becco do Espinheiro.
Terrenos comprehendidos entre as ruas dr. José Marcelino, Nunes Machado e becco do Espinheiro, nos quaes já foram iniciadas as construcções de typos especiaes de habitações adoptadas actualmente pela MUTUA PREDIAL DO RECIFE, de accordo com as plantas approvadas pela Prefeitura, Hygiene e Saneamento.
Predio n. 24, á rua Lomas Valentinas.
Predio n. 66, á rua de Santa Rita.
Predio n. 14, á rua do Cupim.
Predio s|n. da rua dr. José Marcelino (Construcções da Mutua Predial do Recife).
Predio s|n. " " " " " " " " " "

Já conferiu com o peculio cujo recibo vae abaixo transcripto, os seguintes:
1.º sorteio ordinario em 10—4—912, ao sr. Oilon José da Silva, Recife, 2:000$.
2.º sorteio ordinario em 10—5—912, ao sr. Antonio C. Mergulhão, Olinda, 2:000$.
3.º sorteio ordinario em 10—6—912, ao sr. Luiz Juventino Selva, Recife, 2:000$.
4.º sorteio ordinario em 10—7—912, ao sr. José Agapito Maciel, Recife, 2:000$.
1.º sorteio extraordinario em 10—7—912 á d. Maria S. Gomes de Mattos, Recife, 2:000$.
5.º sorteio ordinario em 10—8—912, ao sr. Affonso V. de Medeiros Sobrinho, Recife, 2:264$000.
6.º sorteio ordinario, em 10—9—912, ao sr. João R. Pegy Silva, Recife, 2:500$.
7.º sorteio ordinario, em 10—10—912, ao sr. João Quaresma de Carvalho Souza, Marayal, 2:730$000.
8.º sorteio ordinario em 9—11—912, o sr. Marciano J. Baptista, Marayal, 2:900$.
9.º sorteio ordinario em 10—12—912, ao sr. Antonio de Lisbôa Matteso, Recife, 3:028$000.
10.º sorteio ordinario em 10—1—913, ao sr. Romeu Medeiros, Recife, 3:260$.
2.º sorteio extraordinario em 15—1—913 á menor Alzira Ramos Leite, Recife, 3:260$000.
11.º sorteio ordinario em 10—2—913 á M. Maria Annunciada Pereira d'Azevedo, Olinda, 3:520$000.

Os resultados que acima estão mencionados, despertam o bom acolhimento que o publico tem reservado á A Mutua Predial do Recife, em cujas operações os seus associados terão as provas dos lucros vantajosos proporcionados e garantidos pel'A Mutua Predial do Recife.

Recibo do 11.º sorteio de peculio, realizado em 10 de Fevereiro de 1912

Recebi do sr. Claudio Nigro, agente nesta cidade, d'A Mutua Predial do Recife, a quantia de tres contos quinhentos e vinte mil reis, relativa ao premio proporcional aos mutuarios existentes e que foi conferida ao n. 1751, da minha caderneta, sob numero de matricula 0876 no sorteio de 10 do corrente mez.

Pelo que dou a referida sociedade plena e geral quitação, ficando pelo presente resgatada a mesma caderneta.

Olinda, 11 de Fevereiro de 1913.

(Assignado) *Maria Annunciada Pereira de Azevedo.*

Como testemunhas: (Assignados) *Augusto Pereira Ramos.*
Gentil Correia de Gusmão

COMPANHIA

Commercio e Navegação

SÉDE NO RIO DE JANEIRO

Vapores a sahir para o norte

O PAQUETE

NATAL

Esperado do sul até o dia 16 do corrente, segue depois de indispensavel demora para: Camocim e escala.

O PAQUETE

MUCURY

Esperado do sul até o dia 17 do corrente, seguirá depois de indispensavel demora para Ceará, Maranhão e Pará.

O PAQUETE

TIJUCA

Esperado do sul até o dia 21 do corrente, segue no dia seguinte para Ceará, Pará e Manáos.

O PAQUETE

Vapores a sahir para o sul

JACUHY

Esperado do Sul até o dia 19 do corrente seguirá depois da indispensavel demora para Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

O PAQUETE

ARACATY

Presentemente neste porto segue depois de indispensavel demora para: Rio e Santos.

O PAQUETE

TIBAGY

Presentemente no porto seguirá depois da indispensavel demora para Rio e Santos.

O PAQUETE

JAGUARIBE

Esperado do norte até o dia 22 do corrente seguirá depois da indispensavel demora para Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, São Francisco, Itajahy e Florianopolis.

O PAQUETE

MOSSORÓ

Esperado do norte até o dia 23 do corrente seguirá depois da indispensavel demora para Rio e Santos.

Para cargas, encommendas, frete e valores, trata-se com os agentes:

PEREIRA CARNEIRO & C.

6—Rua do Commercio—6, 1º andar

AGUA DA CURIA. Applicada sempre com optimos resultados no arthriotismo, albuminuria, rheumatismo chronico, gotta e sobretudo nas molestias dos rins, catarrhos chronicos da bexiga e do utero. E' de um grande poder diuretico, laxativo e digestivo. Deposito: Drogaria e pharmacia Confiança, de Cicero D. Diniz – rua do Cabugá n. 16.

Aguas mineraes naturaes de uso therapeutico, como de Vichy, Contraxe-Ville, Curia, Vittel, Erian etc., a drogaria Silva Braga & C. 58 rua Marquez de Olinda, 60 recebe todos os mezes das varias fontes, de modo a fornecer sempre estas aguas com seus principios mineraes em estado radio-activo.

ALMAANACK VEGETARIANO — Guia seguro para toda a gente se converter ao vegetarismo. Vende-se nas livrarias a 700 réis.

Bôa moradia—Aluga-se o esplendido 2.º andar, contiguo ao Telegrapho Nacional, á rua do Brum n. 86. Acha-se em optimas condições de asseio. A tratar na rua João do Rego, (antiga Florentinas), n. 25.

Bom emprego de capital — Vende-se uma casa com sitio arborisado, medindo 450 palmos de frente por 500 de fundo, em Tigipió, tres minutos da estação. A tratar na rua João do Rego, (antiga das Florentinas), n. 25.

COLLECÇÕES DE LEIS DO ESTADO—De diversos annos vendem-se no escriptorio do *Diario*

Depurativo O melhor depurativo é aquelle que reune a propriedade da depuração do sangue, a acção de estimular o estomago e tonificar o organismo. O Cajurubeba é esse depurativo ideal, de formula agradavel e commoda e com o qual o doente pode sempre contar: contra rheumatismo, syphilis e todas as affecções do sangue. Deposito: drogaria Silva Braga & C.—58 rua Marquez de Olinda, 60.

IMPRESSOR — Precisa-se de um impressor habilitado, a tratar na "Typographia Moderna", á rua Duque de Caxias n. 38. Paga-se bom ordenado.

MATA-RATOS — (Rat-Cake) — Biscoitos especiaes e garantidos para exterminar completamente os ratos sem deixar cheiro desagradavel e anti-hygienico, ficando elles inteiramente seccos pela acção prodigiosa de tão utillissimo preparado. Preço de cada caixinha 2$000. Ao alcance de todos. Unicos depositarios Silva Braga & C.ª—58, rua Marquez de Olinda. 58 e 60.

SIMPLEX—Vinho sem alcool sueco de uvas do Douro. Bebida restauradora, depurante e tonica. Vende-se na rua 15 de Novembro n. 40. Pereira Ferreira & C. Recife.

Tintas, vernizes, esmaltes, pinceis, broxas, pentes e todos os productos e artigos precisos para a pintura decorativa de casas, muros, moveis, grades etc., são encontrados aos melhores preços do mercado na drogaria Silva Braga & C.—58 rua Marquez de Olinda, 60.

Annuncios Maritimos

Companhia Nacional DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O paquete

ITASSUCE

Este paquete recentemente construidos para o serviço de passageiros e carga, entre este porto e o de Porto Alegre, é esperado até o dia 18 do corrente e sahirá impreterivelmente no dia 20 para MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', FLORIANOPOLIS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

O paquete

ITAPUHY

Este paquete recentemente construido para o serviço de passageiros e cargas, entre este porto e o de Porto Alegre, é esperado até o dia 25 e sahirá impreterivelmente no dia .. para: MACEIO, BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', FLORIANOPOLIS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRA.

A Companhia Costeiras além do muito conforto que offerece aos passageiros de seus vapores, tem no Rio de Janeiro, a disposição dos mesmos, rebocador para leval-os para terra com suas bagagens, logo depois de desembaraçado o navio.

N. B.—Os passageiros que se destinarem ao sul poderão permanecer a bordo durante a estadia no Rio, sem accrescimo de despeza.

N. B.—As reclamações de faltas só serão attendidas até 3 dias depois da descarga dos vapores.

Tratando-se de paquetes que teem dia e hora certos de sahida, pede-se aos srs. carregadores toda a presteza no embarque de suas cargas, afim de evitar reclamações futuras.

Passagens, cargas, encommendas e valores, trata-se com o agente:

J. I. GUEDES PEREIRA

23—Rua do Bom Jesus—23

COMMERCIO

Dia 16 de Fevereiro

Generos nacionaes

Aguardente, para o agricultor, conforme o grão, cota-se de 800 a 900 réis firme a canada.

Alcool, para o agricultor, cota-se a canada de 1$750 a 1$850 firme, conforme grão.

Assucar. (Vide a *Vida commercial.*)
Algodão. (Vide a *Vida commercial.*)

Borracha, cota-se este artigo conforme a qualidade a 800 rs. a 1$800 e a de maniçoba a 3$600.

Café, cota-se de 12$500 a 12 000, pelos 15 kilos conforme a qualidade.

Caroços de algodão, de 850 a 860 rs. pelos 15 kilos conforme a procedencia.

Cêra de carnauba, cota-se este artigo ao preço de 28$000 a 30$000, pelos 15 kilos conforme a cl[illegible].

[illegible]ros espichados, a 1$300 o kilo.

[illegible]ros salgados seccos, de 1$000 pelos 15 kilos.

Couros verdes, a 700 réis, conforme a qualidade.

Cocos, [illegible] se de 7$500 a 8$200 conforme [illegible] idade.

Farinha de mandioca, [illegible] o sacco [illegible] 60 kilos a 11$000 conforme a [illegible].

Feijão mulatinho, [illegible] 14$ a 15$000 pelo sacco de 60 kilos.

Milho, cota-se o genero novo [illegible] o sacco com 60 kilos, de 8, [illegible] Estado.

Mel, [illegible] este artigo [illegible] 40$ a 45$000 a pipa sem o casco.

Mamona, cota se este artigo [illegible] 2$000 a 2$100 pelos 15 kilos [illegible].

Pelles de cabra, de 1$800 a 2$000, conforme a procedencia.

Pelles de carneiro, [illegible] idade de 1$000 a 1$ 00. [illegible] artigo ao preço de [illegible] conforme a qualidade e pezo.

Titulos na praça

	valor	cotação
Apolices federaes 5 %	1:000$	ao par
" do Estado 5 %	1:000$	860$
" do Estado 7 %	1:000$	ao par

BANCOS

Banco do Recife	100$	ao par
" de Credito Real	140$	35$
Letra hypothecaria 6 %	100$	80$
Banco de C. Real letra hypothecaria 7 %	100$	98$
Banco Emissor	100$	5$
Banco das Classes	100$	25$

ESTRADA DE FERRO

Trilhos Urbanos de Olinda	200$	ao par
Companhia Ferro Carril	100$	ao par

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

Serviços Maritimos	100$	25$

COMPANHIAS DE TECIDOS

Fabrica da Torre	200$	215$
" Paulista	200$	ao par
" [illegible]	200$	35$
" Camaragibe	140$	ao par
" Goyanna	100$	ao par
" Caçhaço e Juta	200$	ao par

COMPANHIAS DE SEGUROS

Phenix	300$	465$
Acclimação	400$	620$
Indemnizadora	300$	380$
[illegible]	400$	500$
Pernambucana	100$	10$

AVISOS MARITIMOS

VAPORES ESPERADOS

Mez de fevereiro

Tropeiro, do sul hoje.
Mantiqueira, do sul hoje.
Parcs, de Nova-York hoje.
Manáos, do sul hoje.
Samara, do sul hoje.
Rio de Janeiro, amanhã.
Brazil, do sul a 23.
Warrior, da Europa a 18.
Olicant, da Europa a 18.
Campeiro, do sul a 18
Jacuhy, do sul a 19
Crefeld, do sul a 21
Tijuca, do sul a 21
Jaguaribe, do norte a 22
Mossoró, do norte a 23.
Araguaya, do sul a 24.
Itapuhy, do sul a 25.
Avon, da Europa a 27.

VAPORES A SAHIR

Mez de fevereiro

Porto-Alegre e esc. *Mantiqueira*, a 19.
Rio e Santos, *Aracaty*, hoje.
Manáos e esc., *S. Paulo*, hoje ás 2 h.
Londres esc. *Morinier*, amanhã.
Camocim e esc. *Natal*, ás 2 h. hoje.
Manáos e esc. *Manáos*, ás 6 h. hoje.
Manáos e esc., *Brazil*, ás 6 h. da manhã.
Porto-Alegre e esc. *Tropeiro*, a 17 ás 4 h.
Porto-Alegre e esc. *Campeiro*, a 17 ás 2 h.
Bordeaux e esc. *Samara*, hoje.
Paysandú e esc. *Rio de Janeiro*, a 17 ás 2
Santos e esc. *Purus*, a 18.
Bremen esc. *Crefeld*, a 21.
Southampton esc. *Araguaya*, a 23.
Manáos e esc. *Tijuca*, a 23 ás 4 horas.
Porto-Alegre e esc. *Jacuhy*, a 23.
Liverpool esc. *Sculptor*, a 24.
Porto-Alegre e esc. *Itapuhy*, 25 ás 4 h.
Florianopolis e esc. *Jaguaribe*, a 25.
Buenos-Ayres esc. *Avon*, a 27.
Santos *Mossoró*, a 27.

Ancoradouro interno

Lugre ing. *Maple Leaf*, descarregando.
Lugre inglez *Canada*, descarregando.
Barca ingleza *Hinemoa*, arribada.
Palhabote nac. *Elisabeth*, polvora.
Vapor allemão *Eufemia*, carvão.
Vapor inglez *Morinier*, descarregando.
Vapor inglez *Sculptor*, descarregando.
Vapor inglez *Boynton*, varios generos.
Vapor inglez *Ildertoro*, descarregando.
Vapor nacional *Victoria*, carregando.
Vapor nacional *Pirangy*, carregando.
Vapor nacional *Aracaty*, varios generos.
Vapor nacional *Campeiro*, varios gen.
Vapor nacional *S. Paulo*, carregando.
Vapor nacional *Natal*., carregando.

Movimento do porto no dia 16 do corrente

ENTRADAS

Paysandú e escala 16 dias, vapor nacional *São Paulo*, de 1.487 tonelladas, commandante C. Dell'A [illegible], equipagem 79, varios generos ao Lloyd Brazileiro

Rio de Janeiro e escala vapor nacional *Natal*, de 213 tonelladas, commandante J. G. Reis, equipagem 32, varios generos, a Pereira Carneiro & C.

SUSPENDERAM DO LAMARÃO

Calao e escala, 26 dias, vapor inglez *Oriana*, de 4 539 tonelladas, commandante G. Oakley, varios generos a G. Williams & Johnson.

Buenos Ayres e escala, 9 dias, vapor inglez *Amazon*, de 6.300 tonelladas, commandante H. Doughty, equipagem [illegible] varios generos, a G. Williams & Johnson.

FUNDEARAM NO LAMARÃO

Liverpool e escala, vapor inglez *Oriana*, commandante G. Oakley, varios generos.

Southampton e escala, vapor inglez *Amazon*, commandante H. Doughty, varios generos.

SAHIDAS

Santos e escala, vapor inglez *Tarentle*, commandante F. Wolker, varios generos.

Santos e escala, vapor nacional *Tibagy*, commandante E. G. Wanderley, varios generos.

Rio de Janeiro e escala, vapor nacional *Bahia*, commandante J. M. Pess[illegible] varios generos.

Passageiros chegados do sul no vapor nacional *S. Paulo*, no dia 16:

Rio de Janeiro—Ephigenia Moreira, 3 irmans, Francisco Bastos e familia, Rufino de João, Felippe de Antonio, Guilherme Savostano, João Pereira [illegible] lito R. Carvalho, Francisco Anselmo, Costa Franco, José R. Andrade, Erasmo, Luiz de França, Manuel da Costa, de André Cavalcante e senhora, coronel Manuel Lobo, [illegible] filha, dr. Lins Petit e familia, W. Kaoyle e K. Keger.

Bahia—João Geraldo, Caetano Francisco Babello, Alberto Salles, Leonardo Souza Avila, Albino Azevedo, Giulia Sant'Anna, João Antunes, dr. E. Andrade, José Pereira Cardoso, Lourenço Machado e familia.

— Chegados no vapor inglez Amazon: Montevidéo—William Douglas.

Santos—Cicero Carneiro de Mesquita, Florido Paiva Brito, Gustavo Rath.

Rio de Janeiro—Cardoso Ayres, Bento Machado, Domingos Vieira, Guy [illegible] Taciano de Monteiro, Antonio Eustaquio, Americo de Moraes e senhora.

Bahia—José Bezerra e Mario Pimenta.